REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre........ 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III | Rio de Janeiro = Quarta-feira, 25 de Fevereiro de 1914 | N. 575

Um caso gravissimo

O ministro da guerra revoltado contra a Justiça Federal

O «HABEAS-CORPUS» DO SOLDADO

Continúa a ser ignorado o paradeiro do menor Manoel Flóra

Que fará agora o Supremo Tribunal Federal?

O general Vespasiano de Albuquerque, ministro da Guerra

Não permittiram os folguedos carnavalescos fosse apprehendido em toda a sua gravidade o incidente occorrido entre o juiz federal da 2ª vara e o ministro da Guerra, numa attestação eloquentissima das disposições firmes em que está esse governo de arrastar a Justiça pela lama dos seus caprichos, dos seus odios e das suas vinganças. Aferrado a principio a interpretações absurdas de leis mal soletradas e de regulamentos não comprehendidos, a autoridade da Guerra deu por fim maior vulto ao caso com o cercar-lhe do mysterio profundo, resultante do sumiço do soldado Manoel Flóra. A's primeiras solicitações do integro magistrado, portador de um nome por muitos titulos respeitabilissimo, respondeu o sr. Vespasiano com a escapatoria de estar o paciente respondendo a conselho de investigação, o que implicava a idéa de prisão certa, que deveria ser a do fôro do delicto. Concedido o "habeas-corpus" e quando a mãe infeliz do soldado vae procural-o, não o encontra em nenhum dos logares em que poderia ser elle achado: não estava no 1º regimento de artilharia montada, não estava no quartel general, não estava na 9ª inspecção militar.

Surprehende logo esta circumstancia: o soldado, que deveria encontrar-se preso, respondendo a inquerito militar, não é achado na prisão, contestando com o seu não apparecimento a informação prestada ao magistrado.

De que o ministro exorbitou, affrontando, com a sua conducta, o magestade da Justiça, si não bastasse o senso commum para comprehendel-o, estaria ahi, esmagadora, toda a jurisprudencia, amparando os principios geraes do direito. O individuo para quem foi impetrado o "habeas-corpus" é um menor, que assentou praça contra a vontade da progenitora.

Casos anteriores, perfeitamente identicos, têm sido resolvidos sem a menor opposição das autoridades militares e sempre nos moldes da sentença agora proferida pelo juiz da 2ª vara federal. Em accordão de 23 de novembro de 1895, o Supremo Tribunal decidiu: "Constitue constrangimento illegal e é caso de "habeas-corpus", o facto de ter irregularmente alistado um menor em uma escola de aprendizes marinheiros".

A mesma jurisprudencia foi mantida, entre outros, no accordão de 15 de julho de 1896:

"E' illegal a prisão a que estão sujeitos os pacientes que assentaram praça no Exercito como si fossem voluntarios, quando realmente não o são. Em falta de prova suppriria a confissão, si houvesse. Nem podiam tomar por si sós o compromisso alguns dos pacientes, VISTO SEREM MENORES DE 21 ANNOS".

Accresce ainda a circumstancia, e essa mais reprovavel torna o procedimento do ministro da Guerra, de que, só por deferencia, a elle se dirigiu em officio o digno magistrado, quando a lei manda que o juiz ordene ao detentor que á sua presença traga o preso. Isso mesmo salientou o dr. Pires de Albuquerque na entrevista concedida aos nossos collegas d'"A Noite" e é o que se conclue do texto claro da lei, é o que tem sido comprehendido pela alta magistratura do paiz.

Em julho de 1893, o Supremo Tribunal concedeu um "habeas-corpus" para apresentação de um individuo que allegava estar illegalmente preso para recruta. Entendiam alguns dos juizes que se devia pedir informações "ao commando do 25º batalhão de infantaria, sendo a ordem de apresentação dirigida ao dito commandante por intermedio do ministro da Guerra". Leia-se agora o voto dos saudosos ministros Macedo Soares, Pisa e Almeida, Aquino e Castro, Barros Pimentel e José Hygino, cujos nomes ficaram para sempre ligados á nossa justiça com uma immorredoura tradição de respeito e de amor ao direito.

Concederam todos os "habeas-corpus", como entendiam os demais juizes: "menos quanto á intervenção do ministro da Guerra para a apresentação do paciente e a remessa das informações, as quaes "ex-vi" do art. 343 do Cod. do Proc. Crim. incumbem ao detentor, que é, na especie, o commandante do 25º de infantaria. Accresce que a jurisdicção do Supremo Tribunal Federal exerce-se sobre todos os cidadãos e todas as autoridades da União "per si" e sem dependencia de autorização ou licença de ministro ou de qualquer outro funccionario do poder executivo".

As disposições de lei citadas foram approvadas na supposição de existir um governo capaz de comprehendel-as e de respeital-as e não para serem applicadas durante a bacchanal politica e administrativa que ahi está ensanguentando o paiz e prostituindo os nossos costumes. Por duas vezes já o governo do marechal Hermes da Fonseca affrontou com inegualavel despudor o mais alto tribunal do paiz, não sendo, pois, para estranhar que o ministro da Guerra, deante do exemplo, queira calcar aos pés a autoridade do juiz federal e devolva sem vacillar o officio do illustre magistrado.

Num dos livros mais conhecidos sobre "Habeas-Corpus", vem citada a seguinte passagem, reproduzida de uma monographia que, sobre a materia, escreveu o sabio russo Derioujinsk:

"Em 1889, um certo Thomson foi preso pelo capitão Woodwort por erro, sob a denuncia de ter desertado do exercito inglez. Os amigos de Thomson obtiveram logo a seu favor uma ordem de "habeas-corpus", e o juiz, tendo-o relaxado, dirigiu suas pesquizas contra o capitão Woodwort. O capitão, por isso, não julgou conveniente vir á requisição do juiz e o Almirantado o fez representar por um advogado.

O juiz pediu a principio á defesa que lhe mostrasse o texto original da ordem que Woodwort tinha recebido, como exigia a lei; o advogado, porém, não possuindo senão uma cópia dessa ordem, não se póde conformar com o pedido do juiz. Então seguiu-se a seguinte discussão, bem caracteristica:

O presidente Mathew — Pedimos para ver a ordem que nos foi remettida.

O juiz Mamisty — Faltaes á obediencia ás ordens da Côrte. Deveis apresentar o original da ordem com a vossa resposta. Dizeis que não tendes esta ordem e que nenhuma resposta tendes a dar. Insultaes dessa maneira á Côrte.

O advogado do Almirantado — Eu não tenho a ordem original.

O juiz — Nós não podemos acceitar uma resposta absu...

O advogado — Lastimo ouvir Vossa Graça exprimir-se nestes termos.

O presidente Mathew — Devo dizer que approvo os termos empregados pelo juiz. E' com effeito absurdo da parte de um advogado não conhecer todas as disposições do "habeas-corpus".

O advogado — Eu possuo a ordem do Almirantado.

O presidente — Deveis, pois, dizer ao Almirantado que vos enviou que vos negaes a vir aqui expôr affirmações illegaes.

O juiz Mamisty — Nós vamos ordenar a prisão do capitão Woodwort. Não lhe é permittido privar quem quer que seja de sua liberdade e nos é indifferente que seja por ordem do Almirantado ou do ministro do Interior que o capitão tenha assim agido.

O presidente Mathew — Estou inteiramente de accôrdo. O capitão Woodwort esqueceu completamente o principio fundamental de nossa instituição, QUE A LEI ESTA' ACIMA DE TUDO e que não é possivel justificação alguma, invocando-se uma ordem de poder superior, SEJA O MAIS ELEVADO DO REINO.

O capitão Woodworth foi preso e quando o seu processo appareceu perante os juizes, o presidente lembrou-lhe que a ordem de "habeas-corpus" era A ARCA SANTA DA LEI INGLEZA e que, por ter infringido essa ordem, elle o condemnava a uma multa de 500 libras esterlinas.

O capitão, em sua defesa, allegou que nunca teve intenção de desobedecer ao Tribunal.

"Estamos disso convencidos, respondeu-lhe o presidente, sem o que sereis condemnado á prisão".

Quando em nosso paiz teremos um facto egual? indaga o autor do livro alludido. E responde immediatamente: *Nunca!*

A nossa descrença não chegou, felizmente, a esse ponto. Não mais assistiremos a desrespeito como esse que acaba de praticar o ministro da Guerra no dia em que os governos tiverem noção do direito e comprehensão bastante para saber os deveres que lhes cumprem.

Esperemos agora, a vêr como se conduz o Supremo Tribunal.

NOTAS AVULSAS

O sr. Francisco Valladares sahira' da policia?

Parece que não. O incidente entre o chefe e os srs. Sollieri e Metello, foi por este ultimo desmentido.

Com ou sem incidente, sempre duvidamos da sahida do sr. Chico Valladares, que aliás seria bem para lastimar neste momento.

Ha uma série de disposições legaes que todos os jurisconsultos que teem passado pela chefatura de policia, desconheciam por completo.

O sr. Chico Valladares, lá em Juiz de Fóra, estudava tudo isso, fazendo, assim, o seu aprendizado theorico para o logar de chefe de policia, para o qual foi convidado tres vezes e tres vezes bigodeado. Seria uma injustiça que agora, obtido o logar ha tão pouco tempo, delle sahisse, deixando em meio as «notas policiaes á imprensa» que tanto successo tem feito nestes dias de Carnaval.

Não. O dr. Chico não sahira'. O nosso voto é contra.

Serão assignados hoje pelo presidente da Republica, os novos regulamentos da Escola Naval, Inspectoria de Portos e Costas e Contabilidade da Marinha.

O pasquim do João Gazúa, escreveu hontem um artigo sobre a Constituição, tirado á sustancia.

O homem entende que «a Federação ha de fazer forçosamente a grandeza, economica, politica e social do Brazil».

Vê-se que elle confunde o Brazil com a sua algibeira, sempre prompta para receber o dinheiro do Thesouro...

Os meliantes da imprensa venal são os unicos que podem sentir «a grandeza economica e financeira» desta Federação de sangue, de arbitrio e de roubalheiras.

O companheiro do Gazúa chegou á janella do pasquim, viu a Avenida repleta de povo que assistia aos folguedos carnavalescos, e pensou que tudo aquillo era uma homenagem a' Constituição. Dahi a sua tirada. «O dia de hoje é, assim, de verdadeira festa nacional»...

Carnaval e Constituição é para elle a mesma cousa!

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até á vespera do sorteio.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

O caso dos boletins revolucionarios

Continuação do summario de culpa

Realiza-se hoje, ás 13 horas, no edificio do Supremo Tribunal Federal, a segunda audiencia do dr. juiz federal da 1ª vara, para a formação de culpa dos indiciados no celebre processo dos boletins revolucionarios.

A audiencia anterior foi adiada, por ter adoecido o sr. Accacio de Lannes, um dos autores dos boletins.

A defeza está confiada aos advogados drs. Evaristo de Moraes, Irineu Machado, Mario Vianna, Pinto da Rocha, Carlos Peixoto Filho e Souza Leão.

São accusados os srs. dr. Caio Monteiro de Barros, Fortunato Campos de Medeiros, Francisco Velloso, Accacio de Lannes e José Eduardo de Macedo Soares.

Presidirá ao summario o juiz federal dr. Raul de Souza Martins, occupando a procuradoria criminal o dr. Pedro de Gusmão Jatahy.

O ministro da Marinha submetterá, hoje, á assignatura do presidente da Republica, o regulamento da Escola Naval de Guerra.

O TEMPO

Amanheceu limpo... Mais tarde, porém, o dia nublou-se, cobrindo-se aqui e alli de farrapos de nuvens.

Esteve fresco... A' noite, o céo cobriu-se de estrellas, refrescando ainda mais.

Temperatura: maxima, 31°,3; minima, 23°,4.

No Castellões:

— Uma cerveja?

— Qual! isto foi hontem; hoje só vermouth *cinzano*.

◆ ◆ ◆

Observação de um ranzinza em resaca de quarta feira de cinzas:

O Carnaval é o estado de sitio da moral!

◆ ◆ ◆

O deputado Zé Bezerra, declarava, hontem, numa roda:

— Viram? E' o triumpho absoluto do Dantas no Rio.

— Como?

Pois quem esteve em scena estes ultimos dias não foi o *Caboclo de Caxangá*?

◆ ◆ ◆

Uma senhorita interrogada por um tio que a censurava por andar na Avenida a pronunciar phrases inconvenientes, explicou:

— Ora titio! o Carnaval é o tempo que a gente aproveita para dizer coisas que sabe e que não nos deixam dizer nos outros dias.

◆ ◆ ◆

O elegante theatro Phenix que ia ser inaugurado com um baile carnavalesco, ficou por inaugurar por falta de concorrencia.

Salvou-se ao menos a moral do Theatro e Phenix, renascerá na propria quarta-feira de cinzas...

R. Dente

O CEARÁ ENSANGUENTADO

O trucidamento do capitão J. da Penha ecôa dolorosamente por todo o paiz

As manifestações de pezar — Os funeraes do valoroso republicano — O almirante Alexandrino protege os bandidos, enviando-lhes armas e munições — A força federal começa a desarmar a policia cearense — O coronel Setembrino insinua ao coronel Franco Rabello a sua renuncia, sendo repellido — Pernambuco invadido pelos jagunços

Algumas horas passadas sobre essa horrivel desgraça que para a nossa Patria foi o trucidamento do bravo, generoso e ardente republicano J. da Penha, e quando ainda não sentimos forças para encarar com a serenidade do officio essa tragedia que nos roubou um amigo leallissimo e um collaborador dos mais illustres, chega-nos de Fortaleza um detalhe que nos enche de maior indignação e que quasi nos faz corar de sermos brazileiros.

A arma que prostrou por terra o destemido soldado, quando elle assistia á victoria dos seus pouco numerosos soldados contra milhares de jagunços, foi enviada desta capital pelo almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

O projectil que se alojou na cabeça de J. da Penha é uma bala de "Kropatschek", arma entre nós usada exclusivamente pela Marinha. Segundo um telegramma que em outro logar publicamos, a maioria dos jagunços que tomaram parte no combate de Miguel Calmon estavam munidos dessas armas, tendo sido apprehendidas diversas pelos soldados do coronel Franco Rabello.

Será um juizo temerario e precipitado, o que fazemos, attribuindo ao sr. Alexandrino a responsabilidade dessa crime inaudito que é fornecer armas que custaram o dinheiro do povo para massacrar esse mesmo povo?

Não. Ha cerca de quinze dias, J. da Penha nos telegraphára de Iguatu' dizendo que por aquella cidade, vindo de Joazeiro, passára um individuo que se intitulava official de Marinha e que dalli se entendera, pelo telegrapho, com o ministro Alexandrino. Logo em seguida, os jornaes desta capital estamparam telegrammas affirmando que um monarchista, capitão-tenente de nome Lisboa, havia estado no Joazeiro, onde, segundo as suas proprias declarações, se entendera com os chefes accioiysstas, encontrando-os bem dispostos a restaurar o regimen decahido.

Nós tambem estampámos um telegramma sobre essa assumpto, e, como nos parecesse que a tal historia de restauração monarchica era apenas um "truc", visando disfarçar simples emissario do P. R. C., encimámos o despacho em questão com o titulo "Monarchismo ou pinheirismo"?

Agora se verifica o quanto eram fundadas as nossas desconfianças sobre a qualidade do tal official "monarchista", que foi a Joazeiro com a incumbencia de entregar armas e munições aos jagunços.

A responsabilidade do sr. Alexandrino, nesse vergonhoso caso, é irrefragavel, tanto mais quanto de Joazeiro, segundo nos informa a "Folha do Povo", foi transmittido ao ministro da Marinha um despacho communicando a collocação de dynamites e installação da electricidade em torno daquelle reducto da jagunçada perrecista.

Estava-nos reservada mais essa tristeza — a Marinha, pelo orgão do sr. Alexandrino, collaborando na obra miseravel de restauração das oligarchias. Não cremos, porém, que a maioria dessa corporação gloriosa applauda a subserviencia do seu chefe aos caprichos criminosos do monstro que é o sr. Pinheiro Machado. Demos tempo ao tempo, e o sangue das victimas immoladas á furia assassina do gaucho perverso ha de se converter em caudal irresistivel e afogar os reprobos que ora estadeiam as suas miserias, acastellados nas posições de mando.

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e fornecedor béllico da jagunçada perrecista

Alguns episodios da vida publica de J. da Penha

J. da Penha, o bravo soldado da Republica, que vem de offerecer a vida em holocausto pela causa da legalidade, era uma dessas raras creaturas fadadas para cumprir na terra a alta e nobre missão de fazer o bem unicamente pelo amor do bem, sem visar outro premio que o bem estar de o haver praticado.

Esse foi, com effeito, o cunho typico do seu feitio moral: um amor acendrado á humanidade, um anceio constante de balsamisar as feridas dos que soffriam, de dar pão a quem a fome torturava, de libertar os que a injustiça e a perversidade dos máos tolhera no goso do supremo direito. Era esse o evangelho que elle prégava por toda parte: no lar, ensinando-o aos filhos pela palavra, dando-lhes o exemplo pela acção; no seio dos homens, defendendo o opprimido contra o oppressor, ora pelo verbo inflammado das suas convicções, ora pela penna, inspirada sempre nos mesmos purissimos ideaes que propugnava.

Combatendo em 93 pelas instituições ameaçadas e, em 91, no Ceará, revoltando-se contra o golpe de Estado; empenhando-se na luta contra as oligarchias, quando os reguletes que se cevavam na celha do erario publico inda longe estavam do dia em que o povo os justiçasse; depois entrando em acção franca e decidida contra os que fazem a infelicidade da terra de seu berço, como quer ou onde quer que fosse, J. da Penha foi sempre um paladino do bem publico, dos principios democraticos, da moral administrativa, numa palavra, defensor do direito contra a força bruta e da moral politica contra a corrupção da politicagem.

Quando, em 1893, Floriano Peixoto teve de arcar com uma tremenda revolução que ameaçava matar a Republica mal nascida, J. da Penha, muito joven, foi um dos que logo se apresentaram, com uma turma de alumnos da Escola Militar do Ceará, da qual fazia parte, para bater-se em pról da legalidade, o que fez com provas de grande bravura, a bordo da corveta "Nictheroy".

Pouco depois, desembarcando, J. da Penha seguiu para Santa Catharina, onde continuou a campanha, fazendo parte das forças que operavam naquelle Estado. Ahi, após uma batalha de que sahiram vencedoras as tropas legaes, resolveu o respectivo commandante mandar fuzilar os prisioneiros. Mas J. da Penha, a cujos sentimentos repugnava ter de matar os filhos da mesma patria que era sua e de seus companheiros de armas, rebellou-se terminantemente contra a ordem, e o seu exemplo sendo imitado por todos, foi poupado o sangue dos revoltosos. Está ahi mais um testemunho frisante do seu espirito de humanidade.

No jornalismo, como no campo de batalha, o bravo republicano mostrou sempre a mesma impavidez, a mesma coragem civica e independencia. Estreou no Ceará, aos 18 annos, escrevendo na imprensa da capital artigos politicos em que se esboçavam as qualidades do polemista vigoroso e do escriptor, algo philosopho e sonhador, que mais tarde se accentuaram em todo o seu valor.

A' imprensa de varios Estados e desta capital emprestou J. da Penha o brilho de sua penna, abordando multiplos assumptos, quer concernentes á sua profissão militar, quer attinentes a interesses geraes, em todos revelando as qualidades de espirito que o distinguiam.

Entre os jornaes desta capital em que escreveu, contam-se o "Correio da Manhã", a "Folha do Dia", onde manteve uma secção diaria; o "Correio da Noite", quando dirigido por Orlando Corrêa Lopes; a "Gazeta de Noticias" e "A Epoca", onde tambem manteve uma secção diaria.

Das suas polemicas que maior ruido fizeram, destaca-se a que manteve, pela "Gazeta de Noticias", com Medeiros e Albuquerque, em 1899, e que depois publicou em livro, intitulado "Pela Patria e pelo Exercito".

J. da Penha publicou varios outros volumes, dentre os quaes podemos citar: "Aerostação e suas applicações militares", traducção, 1901; "O espiritismo e os sabios", 1903; "Pela defesa nacional", 1900; "A Sallinesia" (satyra), 1904, e finalmente, "Manual militar", 1909.

Inimigo acerrimo das oligarchias, essas chagas cancerosas que corroem o organismo da Federação, J. da Penha deu

Ao nobre capitão José da Penha, victima da bala assassina dos inimigos da Republica, que Elle tanto amou e defendeu

Mais uma nobre victima impoluta
Do pinheirismo vil da jagunçada
Cae nessa ingloria e deshumana luta
Da mais rubra ambição desenfreada.

Pobre Penha! Sublime rocha abrupta
Que jámais te curvaste a accyolada,
Que quer fazer da Fortaleza a gruta
Da velha olygarchia aladroada.

Tu não morrestes! Foste assassinado
Aos golpes do «machado» de um caudilho
Que deixa o nosso Exercito enlutado,

Classe que honraste com denodo e brilho
— Prototypo da honra do soldado
Do pae, do irmão, do esposo, amigo e filho!

Luiz A. F. Souto,
2º tenente do Exercito

lhes sempre combate sem treguas, principalmente pela imprensa, onde propugnava com ardor as suas idéas. No Ceará, escalpellou as miserias do acciolysmo, com a independencia e a coragem que o caracterizavam.

Valeu-lhe essa attitude uma série de baixas perseguições por parte dos immoraes oligarchas, que o levaram a retirar-se do Estado onde se educára e constituira familia, casando-se com d. Altina Pessoa dos Santos, filha do major Francisco Pedro dos Santos, um glorioso veterano da guerra do Paraguay e um dos chefes do movimento que expulsou os Acciolys da terra cearense."

O que foi a acção de J. da Penha no Rio Grande do Norte, todos conhecem, e ninguem ainda esqueceu a ultima e recente campanha eleitoral, na qual foi covardemente trahido, não só pelo marechal Hermes como tambem, e mais vergonhosamente, por aquelle que tinha o dever iniludivel de acompanhal-o, custasse o que custasse — o tenente Leonidas da Fonseca.

Do seu desinteresse, em todos os tempos, deu o abnegado republicano as melhores provas, e, reportando-nos ainda á politica do seu Estado, citaremos um facto que frisa bem o seu desprendimento.

Tratava-se das eleições para a deputação federal. O marechal Hermes, que naquella época ainda não se havia humilhado completamente ao sr. Pinheiro Machado, dizia, com as suas velleidades de inimigo das oligarchias, que era preciso se fizessem representar as minorias, e o nome que elle julgava dever occupar a cadeira da opposição rio-grandense, na Camara, era o de J. da Penha, que, aliás, de tal indicação não precisava, pois gosava na sua terra de real e incontestavel prestigio, graças ao qual seria eleito sem o bafejo official.

Entretanto, J. da Penha recusou acceitar o mandato que os seus co-estadoanos lhe queriam conferir, e, em seu logar, apresentou aos suffragios dos rio-grandenses o sr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara, prestigiando-o, por todos os meios, perante o eleitorado e o seu partido.

Hoje, vendo as coisas mal paradas, o sr. Leopoldo dá a ultima de mão para se transportar, com armas e bagagens, para os arraiaes governistas.

Foi mais uma desillusão que teve J. da Penha, quasi na hora ultima, quando, eterno visionario do bem, andava no adusto sertão cearense a dar a vida pela liberdade dos seus irmãos.

A Historia dirá, afinal, quem foram os heróes, e assignalará com o ferrete da ignominia os reprobos e os assassinos.

O SENADOR LAURO SODRE' VISITA A FAMILIA DO CAPITÃO PENHA E TRANSMITTE UM TELEGRAMMA DE PEZAMES AO PRESIDENTE DO CEARA'.

O senador Lauro Sodré e seu filho dr. Emmanuel Sodré, estiveram hontem pela manhã em visita de condolencias á familia do saudoso capitão J. Penha.

Ao coronel Franco Rabello dirigiu o dr. Lauro Sodré o seguinte telegramma:

"Franco Rabello, governador Ceará. — Pezames á Republica, ao Exercito nacional e ao Estado do Ceará, pela morte de J. Penha, ardoroso republicano, brioso soldado e digno representante do povo cearense, sacrificado gloriosamente em defesa dos seus nobres idéaes. — *Lauro Sodré*".

O CORONEL FRANCO RABELLO COMMUNICA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA A MORTE DO CAPITÃO PENHA.

O dr. Fróta Pessoa recebeu cópia do seguinte telegramma endereçado pelo coronel Franco Rabello, ao marechal Hermes:

"CEARA' 23 — Communico a v. ex. que se travou hontem em Miguel Calmon encarniçado combate entre as forças legaes e os jagunços do padre Cicero. Estes atacaram nossas forças ás seis horas da manhã, terminando com a derrota dos jagunços, que deixaram no campo muitos mortos. Tenho immenso pezar em communicar ainda a v. ex. que foi morto pelos bandidos daquelle famigerado padre o nosso bravo camarada capitão José da Penha. Como v. ex. vê, nessa luta fraticida, ateada pelos meus adversarios e inimigos do Ceará, não é só o sangue do generoso povo cearense que corre. Começam a ser immolados soldados dos mais valorosos da Republica. Respeitosas saudações. — *Franco Rabello*, presidente do Ceará".

PROTESTOS DE SOLIDARIEDADE

O nosso collega de redacção dr. Agripino Nazareth, tem recebido muitos protestos de solidariedade, pessoalmente e por telegrammas e cartas, em virtude do artigo que hontem publicou neste jornal, sobre o trucidamento do capitão J. da Penha.

Entre essas affirmações de solidariedade, ha muitas de officiaes e inferiores do Exercito.

"A Epoca" tem egualmente recebido innumeros protestos de solidariedade e de applausos pelas justas palavras com que verberou o infame assassinato do bravo republicano.

A todos manifestamos, por essas provas de apoio, os nossos mais sinceros agradecimentos.

PEZAMES A' FAMILIA DE J. DA PENHA

A' residencia da illustre familia do nosso saudoso collaborador e inesquecivel amigo J. da Penha, á rua Dias da Silva, 19 (Meyer), têm chegado, de todos os pontos do paiz innumeros telegrammas de pezames, pelo fallecimento daquelle valoroso soldado da Republica.

Durante o dia de hontem, muitas pessoas visitaram os parentes do capitão Penha, manifestando o pezar que lhes causou o trucidamento do querido democrata.

A ARMA QUE VICTIMOU O CAPITÃO PENHA, FOI FORNECIDA PELO ALMIRANTE ALEXANDRINO, MINISTRO DA MARINHA.

FORTALEZA, 24 — O cadaver do capitão J. da Penha chegou em trem expresso.

Hoje realisou-se o enterro do intrepido soldado, tendo enorme acompanhamento.

Todo o commercio está fechado.

O presidente do Estado acaba de dirigir ao coronel Setembrino energico protesto contra a intervenção desse official, favoravel aos revoltosos.

Na luta travada em Miguel Calmon os jagunços combateram em sua maioria com Kropatschek...

Foram encontradas no campo de batalha quatro dessas armas, sómente usadas pela Marinha.

O capitão Penha foi morto por uma bala de Kropatschek que penetrou na fronte.

Desde o começo da luta têm sido passados diversos telegrammas de Joazeiro para o almirante Alexandrino de Alencar. Um desses despachos dizia: "chequei. Installei dynamite e electricidade em redor de Joazeiro" — *Folha do Povo.*

PARABENS AO SR. PINHEIRO MACHADO PELA MORTE DO CAPITÃO PENHA.

SOUZA, 24 (Parahyba) — Rogo transmittirdes ao senador Pinheiro Machado parabens pela sua obra politica e pelas mortes do capitão Penha e 81 companheiros massacrados em Miguel Calmon. — *Tercio Muia.*

A FORÇA FEDERAL COMEÇOU O DESARMAR A POLICIA CEARENSE, POR ORDEM DO CORONEL SETEMBRINO

FORTALEZA, 24 — Ao passar em Sebastião Lacerda, o expresso que conduzia o cadaver do capitão Penha e cinco feridos, guardados por quatorze praças do Batalhão Militar, que os protegiam contra provaveis assaltos por parte dos jagunços, foram as mesmas praças desarmadas pelo commandante do destacamento federal alli estacionado, passando esse official o seguinte recibo: "Declaro que me foram entregues pelo tenente Francisco Souto, seis carabinas e oito rifles, de praças que seguiam em trem expresso para Fortaleza, tudo por ordem do sr. coronel inspector da região." — *Folha do Povo.*

O CORONEL SETEMBRINO PROCURA EM FORTALEZA OS BORDADOS DE GENERAL — INSINUAÇÕES DE RENUNCIA AO CORONEL FRANCO RABELLO e A' ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

FORTALEZA, 24 — O coronel Setembrino já teve duas longas conferencias com o coronel Franco Rabello. Em ambas, insistiu pela renuncia do presidente do Estado e todos os deputados á assembléa legislativa.

O coronel Franco Rabello declarou então não poder responder pela assembléa, que tem primado pela sua independencia. Em relação á sua pessôa, affirmou que jamais commetteria a ignominia de abandonar o seu posto, deixando os amigos entregues á sanha dos adversarios, nem que se comprehendia propuzesse isso a um soldado que tem obrigação de honrar a farda do Exercito brazileiro.

Está disposto a morrer mantendo a dignidade do povo. Bandidos entrarão em palacio depois de pizarem o seu cadaver.

A attitude do coronel Setembrino combina com o telegramma que o deputado Agapito dos Santos dirigiu ao seu genro Satyro, dizendo que "o senador Pinheiro contava arredar Franco do governo sem agitação na capital: aguardassem Setembrino." — *Jornal do Ceará.*

DEPOIS DA DERROTA QUE LHES INFLIGIU, ANTES DE MORRER, O CAPITÃO PENHA, OS JAGUNÇOS FOGEM DEMANDANDO JOAZEIRO — O NOVO COMMANDANTE DA POLICIA

FORTALEZA, 24 — Chegam noticias de que os jagunços rechassados em Miguel Calmon, onde pereceu heroicamente o bravo capitão Penha, vão fugindo em disparada para Joazeiro, tendo passado um troço em debandada, por S. Matheus.

As forças legaes continuam a occupar suas posições em Miguel Calmon.

Foi nomeado commandante geral das forças o major reformado do Exercito, Marques de Souza. — *Folha do Povo.*

EM TELEGRAMMA ENERGICO, O CORONEL FRANCO RABELLO DECLARA AO MARECHAL HERMES QUE JAMAIS RENUNCIARA' O CARGO QUE OCCUPA

FORTALEZA, 24 — O coronel Franco Rabello dirigiu ao marechal Hermes o seguinte telegramma:

"Presidente da Republica — Rio — O coronel Setembrino acaba de mandar força federal para o interior do Estado, afim de proteger a marcha dos revoltosos e desarmar os meus soldados, como aconteceu hontem, na estação de Sebastião Lacerda, onde foram tomadas, por ordem do inspector da região, armas de praças que regressavam a esta capital, guardando o cadaver do valoroso capitão Penha e conduzindo diversos feridos. Tudo isso se está fazendo no intuito de obrigar-me á renuncia. Declaro desde logo, para governo de v. ex. que jamais commetterei essa ignominia." — *Folha do Povo.*

OS JAGUNÇOS INVADEM O TERRITORIO PERNAMBUCANO PARA ROUBAR GADO — PROVIDENCIAS DO GENERAL DANTAS BARRETO

RECIFE, 23 — (Do nosso correspondente). O prefeito de Novo Exu' telegraphou ao general Dantas Barreto dizendo que os cangaceiros do Ceará invadiram Pernambuco para roubar gado. O governador telegraphou, incontinenti, ao commandante da columna que está operando em Salgueiro, ordenando que seguisse força para Exu', afim de perseguir os jagunços.

O "Estado de Pernambuco", folha rosista, affirma que tres mil jagunços estão em Araripe, porto de Pernambuco.

"O Tempo" responde que a cadeia do Recife tem bôas commodidades para os jagunços e "marretas" que tentarem perturbar e que o general Dantas Barreto tem gente e coragem para enfrentar todas as oligarchias, com o seu patriarcha áfrente.

O ENTERRO DO CAPITÃO PENHA FOI MUITO CONCORRIDO — MANIFESTAÇÕES DE PESAR.

FORTALEZA, 24 — (A. A.) — A noticia da morte do mallogrado capitão J. da Penha causou nesta cidade grande pezar.

O capitão J. da Penha foi aqui sempre considerado como uma das figuras de maior destaque na politica governista.

Em signal de pezar, por motivo do seu fallecimento, o commercio fechou hoje.

O enterramento do distincto militar realisou-se hoje, ás oito horas da manhã, sendo o prestito que o acompanhou ao cemiterio, muito numeroso, notando-se representantes de todas as classes.

Os Clubs Carnavalescos que hoje sahiriam em publico, abstiveram-se de exhibir os seus prestitos, em signal de pezar.

Os animos ainda se acham muito exaltados, não tendo, porém, havido nenhum incidente desagradavel, até á hora em que telegrapho, esperando-se que com a intervenção da força federal aqui destacada, restabeleça-se a normalidade na vida da cidade.

FORTALEZA, 24 — (A. A.) — O cadaver do capitão José da Penha chegou hoje pela madrugada a esta capital, sendo recebido na estação por um crescido numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

O cadaver do distincto militar foi transportado em trem especial para a Fortaleza.

A cidade continua profundamente sentida, por motivo da morte do capitão José da Penha.

COMO O SR. PINHEIRO MACHADO RECEBEU A NOTICIA DA MORTE DO CAPITÃO PENHA

Pessoa bem informada, affirmou-nos que o sr. Pinheiro Machado, ao ter noticia da morte heroica de J. da Penha, não occultou a satisfação immensa que isso lhe produziu, exclamando:

— Emfim! Estão derrotados...

Reprima o perverso caudilho o seu monstruoso contentamento, pelo assassinato, cuja responsabilidade lhe cabe, em grande parte, do valoroso republicano J. da Penha, era indubitavelmente, o mais forte esteio da causa ante-olygrachica no Ceará. Com o seu desapparecimento, perde o povo da terra da luz, um chefe insubstituivel. Ainda é cedo, porém, para o sr. Pinheiro contar victoria.

CONDOLENCIAS A' "A EPOCA" PELO FALLECIMENTO DO CAPITÃO PENHA

ARACATY, 24 — Redacção d' "O Jaguaribe" profundamente consternada com a morte do invicto e valoroso capitão Penha, fulminado no campo da luta, defendendo heroicamente os direitos e a autonomia do Ceará, contra a horda de salteadores das nossas liberdades, apresentamos a esse conceituado orgão da imprensa carioca, de que o bravo militar foi brilhante collaborador, a expressão sincera de seu profundo pesar pelo golpe que acaba de alancear o Exercito Nacional, pelo desapparecimento do denodado soldado, defensor imperterrito das idéas republicanas.

Um punguista

Agostinho Luiz, conhecido «punguista», aproveitando a confusão reinante na avenida Rio Branco entrou a operar desassombradamente.

A colheita era rendosa e de varias victimas, em quantias diversas. o meliante conseguiu juntar a somma de 2:690$000.

Estava Agostinho Luiz em «acção» contra um incauto, quando foi visto pela policia do 5º districto que lhe deitou as unhas.

Agostinho foi autoado em flagrante e recolhido ao xadrez.

Transcrevemos dos "Ecos" d'*A Noite*:

"Na secção respectiva do "Jornal do Commercio", de quarta-feira ultima, sahiu a seguinte publicação:

PROTESTOS DE LETRAS — Em meu cartorio, á rua do Rosario nº 57, sobrado, se acha para ser protestada por falta de pagamento uma nota promissoria, de 18:000$000, emittida pelo dr. Oswaldo Puissegur e endossada por Francisco Pinto Brandão, e, como não sejam estes encontrados, pelo presente, de accôrdo com o artigo 29, nº 4, da lei nº 2.044, de 31 de dezembro de 1908, os intimo para pagal-a ou dar-me as razões por que não o fazem, ficando desde já notificados do seu protesto, quando não a paguem. Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1914. — O tabellião, *Carlos Gomes de Oliveira.*"

O dr. Oswaldo Puissegur é genro do dr. Herminio do Espirito Santo, presidente do Supremo Tribunal Federal, e o endossante é o sr. Francisco Pinto Brandão, o homem da cachoeira de Paulo Affonso. Antes da concessão e depois do fracasso, o sr. Pinto Brandão — coitado! — talvez não estivesse nem esteja em condições de endossar uma letra, nem de dezoito mil réis.

Dizem os seus intimos que o mallogrado concessionario não tem, ás vezes, nem nickeis para o bonde.

Pois foi um homem nessas condições que, apesar do retraimento da época, endossou uma letra de dezoito contos, assignada por um genro do presidente do Supremo Tribunal."

O desfalque nos correios do Estado do Rio

Para estudar o novo "habeas-corpus" requerido a favor de Anthero de Siqueira Lima, accusado do dehfalque nos Correios do Estado do Rio, o dr. Octavio Kelly, juiz federal, fez baixar, hontem, os autos ao respectivo cartorio.

E' que se tornam necessarios mais esclarecimentos do dr. Octavio Martins Rodrigues, juiz federal substituto.

O summario de culpa foi adiado para quarta-feira, por não ter comparecido o dr. Eleutherio Frazão Varella, administrador dos Correios.

Elles vão chegando...

A divisão de «destroyers»

Deve fundear no dia 28 do corrente, no porto desta capital a divisão de «destroyers», do commando do capitão de mar e guerra João Carlos Mourão dos Santos.

Esta divisão já partiu de Florianopolis, com destino ao nosso porto.

Está sendo confirmada, como vêm os nossos leitores, a nossa nota em a qual affirmámos que a esquadra estaria toda no porto desta Capital no dia 1º de março.

Na Guanabara, depois do dia 28, ficaria faltando unicamente a divisão de cruzadores que deve entrar até o dia 30.

Esta divisão é do commando do capitão de mar e guerra Raymundo Burlamaqui Castello Branco.

A Escola Naval de Guerra

O seu regulamento

O ministro da Marinha deve submetter hoje. á assignatura do presidente da Republica, o regulamento da Escola Naval de Guerra que acaba de ser fundada.

O referido regulamento, que foi elaborado por uma commissão de officiaes de Marinha, está concluido e em mãos do almirante Alexandrino de Alencar.

Como é sabido, a Escola Naval de Guerra se destina aos estudos de alto commando, e nella só pódem ser matriculados officiaes superiores do Corpo da Armada.

A Escola Naval de Guerra, conforme antecipámos, vae funccionar no edificio do Almirantado Brasileiro, á rua D. Manoel.

O general Carranza assume a responsabilidade da execução de Benton

LONDRES, 24 — O *Daily Chronicle* publica um telegramma de Washington informando que, segundo noticias alli chegadas, o general mexicano Carranza, chefe das tropas revolucionarias, declarou que tomava a responsabilidade da execução do inglez Benton.

Sobre o mesmo assumpto insere tambem o *Daily Telegraph* um telegramma de Nova York dizendo que um agente do general Carranza, actualmente na mesma cidade, affirmou alli a alguns jornalistas que o referido subdito inglez dirigiu pesados insultos ao general Panche y Villa, tentando em seguida desfechar contra elle o seu revólver.

Os excursionistas americanos de passagem pela Bahia

BAHIA, 24 (A. A.) — Passaram por este porto, o bordo do *Vauban*, os excursionistas americanos, sendo recebidos pelo dr. Arlindo Fragoso, representando o dr. J. J. Seabra, governador do Estado.

Os excursionistas percorreram varios pontos da cidade.

»A Nação» congratula-se com o governo na pessoa do dr. Bernardino Machado

LISBOA, 21 — «A Nação», orgão miguelista, publicou hoje, um artigo a respeito da amnistia concedida aos criminosos politicos.

Diz que a tyrannia abateu o seu rancor contra todos aquelles que protestaram contra a nova ordem de coisas que se estabeleceu no paiz, vencendo, por fim, a bondade nativa da raça.

Termina congratulando-se com o paiz pela concessão da amnistia e felicitando o governo na pessôa do dr. Bernardino Machado.

ÉCOS DO CARNAVAL

A multidão na avenida Rio Branco attinge á meta do enthusiasmo

A PASSAGEM TRIUMPHAL DOS PRESTITOS CARNAVALESCOS

Os Democraticos, os Fenianos e os Tenentes do Diabo delirantemente acclamados — Os ranchos, os cordões e bandos familiares cantam e dansam em plena avenida — O povo diverte-se em completa ordem — Outras notas

Momo, o glorioso deus-rei, fechou hontem triumphalmente o cyclo do seu fugaz e empolgante predominio. O terrivel despota da pandega exerceu durante algumas horas a mais premente autoridade sobre a nossa cidade, que, orgulhosa e passiva, supportou essa violencia com enthusiasmo, fremitando no auge da alegria e no crepitar do goso.

Tu, Momo, que és divino e pandemonico a um só tempo, gosas do supremo direito de, em poucos dias de governo, injectar a humanidade de uma alegria sã, ruidosa e folgasã.

Deante do teu poder, extraordinario Momo, todos os outros se abateram fragorosamente.

E's rei e és deus e, no entanto, és o anarchista que fére em cheio a burguezia e és o iconoclasta que derroca as outras religiões.

No teu super-aeroplanatico saber, Momo só admittes o reinado do goso e a religião do prazer.

A humanidade que detesta todos reis e chefes de estado da terra e se entendia dos deus celestes, te idolatra deus infernal, porque és unico que lhe dá alegria e lhe transforma e existencia em um successivo coscalhar de gargalhadas.

O teu cortejo, hontem, foi archi-triumphal e apotheotico. Tiveste a acclamação das boccas mais formosas que existem na "urb", verdadeiras amphoras de coral e perolas; gosaste o sorriso de labios nacarados; desfilaste por entre essa caudalosa via-lactea de olhos pretos, glaucos e azues, scintillantes, e deslumbrados ante magestade do espectaculo; pudeste, ó divino Momo, nivelar nesse teu empolgante festival, todas as classes sociaes, todas as crenças, e, assim, distribuiste fraternalmente a messe da alacridade.

O teu dominio foi como sempre acontece quando te dás ao trabalho de baixares á terra para suavisar o soffrimento dos seus habitantes, um eterno chocalhar de guisos, um continuado clarinetar de trombetas. A alegria é total, empolgante, e não ha peito que não solte uma trova ou uma canção.

Bandos e bandos, formando graciosos ranchos de encantadoras senhoritas e guapos rapazes, cantam, bailam em plena rua, saudando Momo, o bom deus da pandega, com todas as veras d'alma.

A cidade em peso durante esses dias apenas viveu da festa de Momo. E isso demonstra insophismavelmente a grandeza do teu poder e da tua sugestão.

Hontem, Momo, foi o teu ultimo dia de reinado, e, agora, só voltarás á terra depois da paschoa, assim mesmo em um breve surto. Lá nos teus dominios infernaes, onde a estas horas já te recolheste, tu guardarás de certo indeleveis saudades desta cidade que tantas e tão extraordinarias homenagens te tributou.

Adeus, Momo! Adeus, impagavel deus-rei da Folia! Até á vista!

Volte mais folião ainda.

* * *

E a humanidade, após os tres dias de goso e de sensualismo, volta hoje aos teus soffrimentos, aos teus dissabores e para disfarçal-os afivelas á face a mascara de hypocrisia.

De agora, sobre ti, começa a pesar o despotismo dos soberanos da terra e, ao mesmo tempo, principias a soffrer o mysticismo das religiões celestiaes, que te promettem, as doçuras do além, mas que te fazem entediar da terra.

Ha de chegar o dia em que farás sentir o peso das tuas vontades e, então, tu, humanidade te remirás de todos os peccados proclamando o Carnaval, como unica forma de governo capaz de te dirigir.

MARIO DA COSTELLA.

A avenida Rio Branco durante os festejos do Momo

A passagem dos tres grandes clubs

A avenida Rio Branco, durante os dias destinados ao eterno deus da galhofa, apresentava um aspecto encantador, retendo uma multidão extraordinaria de carnavalescos, que, no caso, era formada da quasi totalidade dos habitantes do Rio de Janeiro. E, afinal, no meio dessa loucura, desse delirio constante e consciente, em que todos vibravam como uma só alma, desafogadamente, alheiados de tudo, indifferentes a todos, sempre se observou a mais vinculada solidariedade.

Hontem, mais do que nunca, a principal ateria da nossa capital apresentava um aspecto lindo, estando, da praça Mauá ao longo do Obelisco, tomada literalmente de circumstantes.

Quando os Fenianos appareceram nas proximidades da Caixa de Conversão, arrastando um prestito grandiosissimo, ás 19 horas, mais ou menos, os espectadores, que até então se entretinham no combate incruento dos lança-perfumes e serpentinas, deixaram, por momentos, esse folguedo innocente e se entregaram, de corpo e alma, á analyse detida de cada allegoria majestosa que passava, laureada em luzes, prorompendo em applausos frementes, que attingiam ao auge.

A's 21 horas, esse enthusiasmo ainda era mais intenso, porque, a esse tempo, os Democraticos, pela direita, cruzavam, bem defronte ao nosso edificio, com os veteranos do "Poleiro", que já vinham de percorrer grande parte do seu itinerario, sempre corados de applausos.

E, emquanto os clubs eram vivados pelo povo, no seu cortejo grande e majestoso pela avenida Rio Branco, nos outros pontos da cidade, mais centraes, observava-se grande animação nos combates dos lança-perfumes e das serpentinas.

E quando a Avenida deixou de agasalhar as duas sociedades, que se degladiavam, tenazmente, na disputa da palma da victoria, toda intensa, immensa, trefega e boliçosa, a multidão voltava aos commentarios desarrazoados, opinando pela victoria de uma pela, victoria de outro club. Dahi os bandos, os grandes partidos que se improvisaram, de prompto, e sahiam, sem rumo certo, pela Avenida, cantando, com musicas populares, modinhas dedicadas ás sociedades amphitriães. E esse movimento, sempre crescente, durou até ás primeiras horas da manhã de hoje, isto é, depois do anniversario da Constituição da Republica brazileira, depois da despedida de Momo, depois do repouso dos Fenianos, dos Democraticos e dos Tenentes do Diabo.

Fenianos

Uma belleza!... verdadeira concepção de arte, luxo e belleza, foi o cortejo carnavalesco de 1914, dos gloriosos Fenianos. Um successo, graças aos esforços dos benemeritos foliões da invencivel "Legião do Sol", os srs. major Henrique Moura ("Bom vier"); Luiz Silva ("Vistoso"); Lafayette Avellar ("Beija-Flôr"); Braulio Cunha ("Cuco"); Miguel Cavanellas ("Socó"); João Wellich, ("Quero-Quero"); David Motta ("Primavera"); capitão Rodrigo Lobo ("Viroscа"); Mario Mello ("Seriagc"); Archimedes Guimarães ("Sabiá da Terra"); Manoel Palmeiras ("Mariposa"); Adelino Alonso Gil ("Carrasone") e outros, cujos nomes nos escapam.

O victorioso pavilhão alvi-rubro foi defendido pelos victoriosos "gatos pretos".

Desde a sahida do barracão, á travessa das Partilhas, até o recolhimento, os Fenianos do "Poleiro de ouro", colheram os mas estrondosas manifestações de apreço e enthusiasmo, e o seu rico pavilhão alvi-rubro foi coberto de louros, cheio de gloria e prenhe de alegria.

O povo, mais, uma vez, soube, com enthusiasmo, receber o Club dos Fenianos.

Os benemeritos carnavalescos da travessa Flora são dignos da estima e consideração do povo, que ainda hontem, entre palmas e mais palmas, lhe consagou a incontestavel victoria carnavalesca.

O cortejo era deslumbrante, e mereceu applausos sinceros ao artista brazileiro Fiuza Guimarães.

Um delirio, um incomparavel successo, foi o prestito dos Fenianos.

Eram 19 horas quando os queridos Fenianos deram entrada na avenida Rio Branco.

Foi um delirio entre aquella enorme massa popular, que recebeu os heróes de 1914 com palmas estridentes.

Riquissimas allegorias de arte, luxo e belleza.

Riquissimas phantasias de séda ornavam aquellas adoraveis filhas do peccado e da alegria, as quaes, cobertas de ouro e brilhantes, dando a nota "chic" e seductora nos lindos carros allegoricos.

Luz, muita luz, dava o aspecto deslumbrante do monumental cortejo, que triumphou hontem nas principaes ruas e avenidas da nossa capital.

O povo soube, hontem, ser imparcial, collocando de parte o partidarismo, e, depois de observar e admirar com enthusiasmo, fez justiça — victoriou quem merecia a palma de victoria, com valor e sinceridade.

O povo está cançado de "partidos" e, collocando-se na linha do direito, procedeu, hontem, dignamente.

Os Fenianos tiveram o seu dia de gloria, e basta dizer que essa glorificação foi da parte do povo.

Evohé!!! Bravos, bravissimos aos Fenianos.

"João da Gente" está radiante, deante de tão estrondosa manifestação sincera do povo, victoriando o rico pavilhão da valente "Legião do Sol", não póde deixar de gritar com enthusiasmo:

— Viva o Club dos Fenianos, o victorioso de 1914!

A divina apotheose á arte e á belleza teve a ordem seguinte:

Guião, no qual se lia — "Os Fenianos pedem passagem".

Alerta, burguezia! Alerta, gente séria!
Vão desfilar de Momo as regiões ousadas;
Mas, em logar de sangue e do tinir de espadas,
Vereis, rindo a fartar, a Graça e a Pilherias!!

E vós, moças gentis, alvas, louras, morenas,
Para quem a vida é mar de rosas sem arcanos,
De "confettis" enchei as vossas mãos pequenas,
Vossas palmas mandae aos velhos Fenianos!...

Elles, que são os reis do riso transcendente,
Querem ouvir cantar com toda a lealdade,
Em paga deste nobre esforço altipotente,
O hymno triumphal da vossa mocidade!...

"E, aprés cela... chapeau bas". E vae começar a principiar o que hontem vimos de arte, luxo e belleza.

Commissão de frente — Montados a rigor em genuinos "pur-sangs" arabes, recebiam e agradeciam os applausos do povo vinte e seis cavalleiros fenianos da velha guarda. Em seguida vinha a garbosa e disciplinada banda de clarins, que annunciava a magnificencia e a belleza dos carros.

Banda de musica que arrebatava os ouvintes com deliciosos sons, destacando-se os tangos "Chvanellas" e "Tome aranha", que foram bisados. Os professores estavam phantasiados de cavalleiros romanos.

1º carro allegorico (estandarte) — "O triumpho de Cleopatra" — Uma belleza, verdadeira concepção de arte do scenographo Fiuza Guimarães, que foi victoriada pelo povo.

Esse carro era de quarenta metros, symbolisando duas épocas e dois estylos: — o egypcio e o romano. Palmas, muitas palmas, recebeu essa allegoria, que abria o prestito dos Fenianos.

Guarda de honra — Uma linda guarda de damas egypcias e cavalleiros romanos, em viagem de nupcias para o paiz da phantasia, seguia o carro onde ia o estandarte alvi-rubro.

2º carro (critica) — "Os engraxates" — Espirituosa "charge", onde iam os ditos accossados pelo rigor da ultima lei, assentar tenda em sumptuoso palacio.

Essa critica foi bem defendida e causou hilaridade.

Guarda caricata de engraxates em traje de rigor, que protestavam contra a violencia governamental.

3º carro (allegorico) — "As horas leges" — Outro trabalho de arte, que mereceu applausos e elogios da população.

Seguiam-se oito automoveis conduzindo fenianos e fenianas.

4º carro (critica) — "As prophecias da Zizina" — Qual, seus amigalhões! Onde está o Pizarro, ninguem fica triste, e a prova tivemos na bem organisada critica, que era a melhor troça de 1914, na qual a "sabia cartomante" apontava, através das cartas, coisas estupendas. Essa critica fez grande successo e causou riso.

7º carro — Landau da directoria — Nesse bello landau iam os srs. major Henrique Moura, presidente; Luiz Silva, secretario; Braulio Cunha, thesoureiro, e Miguel Cavanellas, procurador.

Durante o itinerario, a directoria do Club dos Fenianos recebeu muitas palmas do povo carioca.

8º carro (allegorico) — "O balanço" — Um primor de arte, luxo e belleza, outra genial allegoria de Fiuza, que obteve franco successo e foi coberta de palmas. Maria Dôres, a bella feniana, dava a nota seductora e fascinadora nessa rica allegoria.

A imprensa — Seguia o landau onde iam os representantes da imprensa.

Fechavam a primeira parte do cortejo cerca de cem carros e automoveis ricamente ornamentados, onde iam convidados e socios do Club dos Fenianos.

2ª parte do monumental e victorioso prestito:

Banda de clarins composta de trinta fidalgos da Edade Média, que arrancavam das tubas sonoras a marcha victoriosa dos legendarios batalhadores de Momo. Um delirio!

Em seguida vinha a banda de musica de 60 castellões do seculo XVIII, que faziam ouvir dos instrumentos afinados as melodiosas notas de um novo tango, "Mais uma por conta!...", com os sinceros applauso da população carioca.

"Principe negro" — Verdadeira apotheose, onde primavam a arte e a belleza.

Esse carro allegorico conduzia o estandarte chefe do Club dos Fenianos, que foi delirantemente applaudido pela massa popular que enchia a avenida Rio Branco.

Seguiam-se diversas "charrettes" com lindas "houris" ricamente phantasiadas.

11º carro — Um auto transformado em lindo "bouquet" de rosas, onde iam o tenente Sayão e o "João da Gente".

12º carro (allegorico) — "Do inferno a Paris" — Eis ahi outro successo dos Fenianos. Fiuza empregou nessa allegoria todo o seu talento de artista laureado, merecendo, por isso, sinceros elogios e applausos. Cavalgando um monstro do Averno, Satan, vendo o seu reino avaccalhado, transporta para a cidade da luz as duas mais bellas mulheres do seu serralho infernal. Durante o itinerario foram distribuidos os seguintes versos:

"O Inferno tambem já anda avaccalhado!...
O Odio, o Incesto, o Crime, a Orgia e o Peccado,
Com todo o seu poder, campeiam livremente,
Mudando em lupanar o reino altipotente
De Satan — o anjo máo — a quem a divindade
Ao fogo condemnou. Com toda a liberdade,
A bella Proserpina os seus vassallos faz
Andar a bel-prazer e como bem lhe apraz!
E' um doido avançar nos cobres do Thesouro,
Sem receio de vir dahi qualquer desdouro!...
Já ordem lá não ha; o criterio é um mytho!
Avançar! Avançar! de todos é o grito!...
Satan, como não póde um paradeiro pôr
Ao desmando infiel, e ao roubo tendo horror,
Vendo o Inferno a cahir já podre e infeliz,
Resolveu abalar de vez para Paris!...

E ell-o que agora vae no dorso agigantado
Dum horrivel dragão, a gosto, bem montado!...
Leva comsigo duas diabolicas bellezas,
Que o hão de consolar de todas as tristezas,
Fazendo-lhe esquecer as negras amarguras,
Nas ceias do Maxim, em noites de loucuras!,
E em doidas saturnaes, entregues aos prazeres,
Ao mundo provarão que, ao lado das mulheres,
Satan — o anjo máo!... — o velho rei do inferno
Tambem sabe gosar na terra o amor moderno!...
Ahi o tendes, pois, ó patricias gentis!
As mulheres e Satan seguindo p'ra Paris!,
E, ao vel-os assim alegres, sorridentes,
Vossas palmas mandae-lhe, unisonas, frementes!..."

Seguiam-se diversos carros e automoveis conduzindo socios e convidados.

13º carro (critica) — "Chegou... Chegou..." — Causou successo essa "charge", que foi bem defendida por um grupo de foliões.

14º carro (allegorico) — "O facho da civilização" — Nesse bello carro distribuiram o orgão official do "Poleiro de ouro".

15º carro (allegorico) — "O ramo de Syrius" — Essa allegoria representava uma encantadora gruta, adornada de pedras preciosas. Foi bem confeccionada, e tinha um aspecto lindissimo.

16º carro (critica) — "One Step" (vulgo maxixe brazileiro) — Causou successo e arrancou hilaridade geral esse carro critico, que representava elegante salão em que alguns pares se entregavam ao prazer delicioso da dança (mais que nossa), com geral protesto de Sua Eminencia e dos clubs "chics".

17º carro — "Justa homenagem" — Delicada phantasia em que figuravam os bustos dos paredros deste Carnaval. Homenagem dos Fenianos ao prefeito, chefe de policia e ao coronel Leite Ribeiro.

18º carro — "Rendez-vous de mascarada" — Essa critica deu muita sorte. Nella um espirituoso feniano explicava as violencias de um regulo policial.

Seguiam muitos carros enfeitados, conduzindo fenianos e fenianas, phantasiados ricamente.

19º carro — Nesse carro, que era uma belleza, iam os principaes elementos do Grupo dos Seringas, vendo-se os srs. Mario Mello, Manoel Palmeiras e Archimedes Guimarães, acompanhados de tres encantadoras filhas do Oriente. Os Seringas deram muita sorte e receberam muitas palmas.

20º carro (allegorico) — "Pierrot e Colombina" — Deslumbrante e artistica allegoria em que Pierrot offerecia á sua amante uma rosa, cujo calix escondia um pequeno amor.

"—Ahi tens o meu amor immaculado!
Diz Pierrot á bella Colombina!
E's tu, mulher gentil, quem e domina
E me arrasta na senda do Peccado!..
Por ti glorias mil tenho olvidado!
Amar-te eternamente é minha sina!
E á chamma desse olhar, fera, assassina
Meu coração ahi tens escravisado!...
Colombina, que adora as alegrias,
Desprezando do amante as phantasias,
Cerra os olhos rasgados, scintillantes!..
—Borboleta do amor, amor go ando!
Vae, risonha e gracil, assassinando
Os ternos corações dos seus amantes!.."

Acompanhava esse carro o automovel do Grupo dos Camaradinhas, representado pelo querido "Arrepiado", que recebeu muitas palmas.

22º carro (critica) — "Avaccalhamento" — Critica original, que causou grande successo e fez rir a valer a população carioca.

Seguia-se a guarda caricata, que completava a bella troça aos homens e ás cousas da época, intitulada — as Magdalenas.

Muitas palmas receberam os Fenianos.

23º carro (allegorico) — "O beijo de Marte" — Outro successo. Era uma allusiva e bella allegoria á predicção astronomica de 1914. Essa allegoria foi confeccionada com muito gosto e bôa vontade do querido artista que é Fiuza Guimarães, que tem como seu auxiliar o dr. Arnaldo de Carvalho.

Seguiam-se diversos carros e automoveis conduzindo socios e convidados do glorioso Club dos Fenianos.

24º carro (allegorico) — "Apotheose ao sol" — Ultima allegoria e que fechava o rico prestito dignamente.

Fiuza, caprichoso como é, cumpriu a sua linha de artista que estuda e observa, deu, na "Apotheose ao Sol", um trabalho original e que se destacou pela fina e bem acabada confecção.

Nessa allegoria, Fiuza viu o seu nome laureado acclamado pela multidão que enchia a avenida Rio Branco.

O successo de hontem ficará gravado indelevelmente, e que os Fenianos continuem pelo mesmo caminho para 1915 para maior gloria dentre as que têm conquistadas para o rico e querido pavilhão alvi-rubro.

Democraticos

Hontem, precisamente ás 20 1|2 horas, quando a avenida Rio Branco estava literalmente cheia e quando o enthusiasmo popular mais do que nunca tocava ás raias do delirio, um clarão rubro se avistou ao longe, reflectindo-se nos altos predios da nossa maior avenida.

Mal daqui, das nossas janellas, se distinguia o que aquelle clarão illuminava, e já o povo, em bicos de pés, soltava enthusiasticos vivas e batia estridulas palmas.

Ouviam-se tambem os sons metallicos de uma banda militar, que rythmava um tango.

Esse clarão rubro era dos Democraticos, que se approximavam.

Vagarosamente, illuminadamente, os excellentes e tantas vezes victoriosos filhos do "Castello" rompiam a massa popular que se agglomerava ás sua passagem, como si quizesse carregal-os nos braços.

Abria o formidando prestito a commissão de frente, composta de vinte socios trajando, a rigor, luxuosos costumes de alta montaria. Em seguida, a banda de clarins, phantasiada de guerreiros [illegible] em rosa e verde. Seguia-se a banda de musica, trajando á moda mandarim do Imperio Celeste, côres azul celeste e ouro, e logo após o primeiro carro allegorico, carro chefe:

"Imperio Chinez" — E' a China do seculo XX; é a China que surge republica; é a Celeste Republica do vasto continente asiatico. Doze lindas chinezas, rodeadas de crysanthemos, ostentando, sobre tudo, os rabichos de saudosa memoria.

O "Bemtevi", presidente honorario do Club, em traje de mandarim, conduzia o glorioso pavilhão alvi-negro.

Uma estrondosa salva de palmas recebeu na Avenida, á passagem do admiravel trabalho devido ao pincel de Marroig.

Em seguida vinha um carro de critica — "A crise" — a cabeça de Medusa engolindo as casas commerciaes que faliram. O povo, na Avenida, applaudiu e riu da fina "charge" dos "carapicús".

Depois d'"A crise" vinha outro carro allegorico:

"A indolencia" — Um feliz pae do Imperio da Meia-Lua gosa as delicias do "dolce far niente", emquanto as suas odaliscas, em rêdes de pennas, se ba[illegible]

Esse carro, que tinha um effeito [illegible]

[illegible] enthusiasticos applausos [illegible] que foi delirantemente pro[illegible] vivas e palmas.

Carros com democraticos trajando fin[illegible] "Pierrots" e "Arlequins", e logo a [illegible] o carro de critica:

"Guerra ás moscas" — A Saude Publica [illegible] perseguição ás moscas; a essa [illegible] perseguições a outros bi[illegible] hilaridade e muitas palmas.

Carros de phantasia, com democraticos [illegible] de marinheiros allemães, fechando a primeira parte do prestito o extraordinario carro allegorico:

"Rosa [illegible]" — Lindo! Maravilhoso! Todas as "nuances" de polychromia [illegible] rosas, abrindo as petalas, [illegible] povo as suas corollas, cheias [illegible] de carne, adoravelmente [illegible] de borboletas.

2ª parte — Abria a 2ª parte do archi[illegible] e ultra-esthetico predio democra[illegible] banda de clarins trajando bom[illegible] sêda branca e camisas de sêda [illegible] a prata e á mão pelas mi[illegible] fidalgas democraticas.

Vinha em seguida o febricitante e estonteador carro allegorico:

"Amor e vinho..." — Immensas taças de champagne transbordante do ultra-li[illegible] deuses do seculo XX. Em derredor das taças, feias serpentes tentavam "sugar" as lindas "houris", que, como Venus Aphrodite, surgiam da espuma do champagne.

A multidão, delirante, apotheosou a [illegible] sumptuosa concepção artistica de Marroig.

Seguia-se o carro de critica:

"O avaccalhamento" — Uma enorme [illegible] em redor da qual muitos filhos [illegible] patria lutam para ver quem primeiro [illegible] uma têta de "cem diarios".

[illegible] carro de finissima "charge" provocou uma hilaridade geral, e o povo o applaudiu freneticamente.

Em seguida vinha "A excommunhão do maxixe" — Emquanto os pares se entregam aos requebros da super-voluptuosa dança nacional, um principe catholico (principe ecclesiastico) lança a excommunhão sobre a voluptuosidade de um maxixe ante o qual a Europa, mais uma vez... se curvou.

Acompanha esse carro uma charanga de maxixeiros e maxixeiras que encontram o passo do jocotó, do corta-jaca, do urubu' malandro, do balão cahindo, do seri sem unha e do outro seri.

Applausos e estrondosos vivas.

Seguia-se o carro allegorico:

"Carruagem romana conduzindo a directoria" com a flammula do Club e distribuindo o numero do "Phantasma", orgão do Club.

Seguiam-se socios trajando a rigor e montando fogosos ginetes.

Carro de critica:

"O pão que o diabo amassou" — E' a Colligação que deu em droga. Politicos, cavalgando um enorme pão, discutem os motivos da "degringolada" geral. Seguem-se socios colligados, em "charrettes" colligadas a cavallos argentinos.

Esse carro fez enorme successo na Avenida. Vinha depois o carro allegorico

"O Inferno" — E' o reino de Plutão ardendo em chammas, onde as condemnadas, em desespero, sorriem, felizes, aos demonios que as ameaçam com seus espetos em fogo.

Esse carro, de grande effeito, é mais uma gloria para Marroig, e fechava a 2ª parte do prestito.

3ª parte:

Banda de clarins esplendidamente phantasiados de couraceiros orientaes, com fardões de gala bordados a sêda e prata.

Banda de musica phantasiada de guerreiros medievaes.

Carro allegorico—Um gigantesco athleta suspendia nos braços um trapezio, no qual tres artistas faziam proezas de gymnastica.

Carros com socios, em ricas fantasias.

Seguia-se o carro artistico:

"A cartomancia" — Em um rico automovel, puxado... á sustancia de dois possantes bucephalos, mme. Zizina, a cartomante notavel, emula do hierophante Mucio, adivinhava o presente, o passado e o futuro.

Seguia-se a esse um imponente sequito de hierophantes egypcios, assyrios e babylonios, todos das Arabias.

Após vinha a linda creação de Marroig, o carro allegorico.

"O escrinio de joias" — Grandes e luxuosos escrinios de velludo e ouro, que se abrem e fecham, deixavam ver lindissimos collares, anneis, "pendentifs" de rubis, turquezas, saphyras, opalas, esmeraldas, etc.

Formosas mulheres devoravam, com os seus formosos olhares cobiçosos, as pedras preciosas dos escrinios.

Era a apotheose da riqueza, do brilho, do esplendor fascinante, que perturba a razão e que governa o mundo.

Um applauso unisono partiu do povo. A Avenida parecia abater em formidanda derrocada, no delirio da apotheose.

Após o "Escrinio" vinha o carro de critica:

O "salvador dos salvadores" — que representava o famigerado e celebre bandido padre Cicero, do Ceará, á frente dos cangaceiros, pregando a revolução e o assassinio.

Esse carro foi recebido com uma especie inédita de applauso — rancor.

Seguia-se um luzido acompanhamento de jagunços armados até os dentes, ou um pouco além, fazendo a defesa da bandeira do padre e pintando o dito e mais o sete e o canteo.

Fecha o prestito, o deslumbrantissimo prestito, o carro allegorico:

"O firmamento" — Expoente da arte e da elegancia, supra-summo da mecanica e da scenographia, em que se viam os corpos celestes em seus movimentos astronomicos, segundo Newton, Kepler e Galileu.

Esse foi recebido delirantemente. O povo, de sorpresa em sorpresa, de extase em extase, consagrou em vibrantes e enthusiasticos applausos os denodados e e tantas vezes gloriosos "carapiús", na sua passagem triumphal pela nossa maior arteria.

Os Democraticos percorreram o seguinte itinerario:

Avenida do Mangue, praça Onze de Junho, rua Senador Euzebio, praça da Republica (lado do quartel-general), rua Marechal Floriano e Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco, ruas Visconde de Inhauma, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), avenida Passos, ruas Marechal Floriano e Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco, rua do Passeio, largo da Lapa, avenida Beira-Mar, avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhauma, Marechal Floriano, Uruguayana e "Castello".

Salve! Mil vezes salve, gloriosos foliões do pavilhão alvi-negro!

Tenentes do Diabo

Quando o prestito dos valores campeões da rua do Passeio despontou, ao longo da Avenida, fazendo soar os seus clarins, o povo, como uma só alma, ergueu um prolongado viva aos heróes de todos os tempos, aguardando, pressuroso, a passagem do monumental prestito, que iria, como effectivamente se deu, marcar um triumpho inexcedivel, para os intrepidos "baetas".

E o nome de Calixto Cordeiro era, assim, sob o maior dos delirios, acclamado e reclamado pela turba, que ora se extasiava ante uma allegoria leve, subtil, delicada e nervosa, ora deante de uma gigantesca paysagem, onde o pincel do artista, como um sceptro possante, deixára, sulcante, um vestigio vigoroso de sua pujança inexcedivel.

Decididamente aos Tenentes o povo, naquelle anceio brutal, conferia a victoria do Carnaval de 1914, entregando ao artista dos "baetas" a palma do triumpho, que se traduzia no estado d'alma de toda a população carioca, fremente, em delirio, que o acclamava na avenida Rio Branco e por todas as ruas que compunham o vasto itinerario dos guapos carnavalescos.

A commissão de frente dos valorosos "baetas", que montava magnificos cavallos, despertou grande interesse e foi, por isso mesmo, muito acclamada.

E, em seguida, vinha, tambem montada em corceis fogosos, uma banda de clarins, ricamente vestida, que annunciava a passagem do primeiro carro allegorico dos fidalgos carnavalescos, denominado:

"O ar" — que não é mais do que uma bem forjada homenagem a Santos Dumont, o heróe da navegação aerea.

Esse carro, como não podia deixar de ser, conquistou os applausos unanimes da multidão e grangeou para o artista dos Tenentes uma victoria assombrosa.

Uma banda de musica, cavalgando ginetes magnificamente ajaezados, passava, em seguida, precedendo a segunda allegoria dos Tenentes:

"O fogo" — que é uma allusão aos incendios de que têm sido victimas os incançaveis carnavalescos.

E' simplesmente indescriptivel o effeito provocado pelas innumeras Iondas de chammas que se enroscam nesse carro, heroicamente defendido por Plutão.

Calixto empregou ahi grande parte do seu talento artistico, e poude, afinal, entregar a palma aos denodados "baetas", que até o fogo dominam.

Uma guarda de honra, artisticamente disposta, seguia esse carro, um dos melhores do prestito dos Tenentes. E depois vinha o "landau" da directoria, todo engalanado.

Apparece então o primeiro carro critico dos Tenentes:

"Cartomancia" — em que conhecida pythonisa, muito procurada pelos jornalistas, deita as cartas a todo o panno, procurando desvendar o futuro de tudo e de todos.

A seguir essa desopillante critica, vem:

"A agua" — monumental allegoria, que figura uma montanha desencadeada, de deslumbrante effeito.

Esse carro é uma homenagem a Neptuno, o deus das aguas.

Muitas carruagens enfeitadas passaram, té que, por fim, surge a

"Escola americana" — que explora um assumpto de grande actualidade, criticando a acção de celebre conferencista politico.

Bandas de clarins e de musica, carros conduzindo socios e suas exmas. familias.

Vem, em seguida, outra allegoria:

"Homenagem" — que é dedicada ao coronel Leite Ribeiro, ao prefeito do Districto Federal e ao dr. Francisco Valladares, em quem os Tenentes reconhecem grande prestigio para a organisação de prestitos carnavalescos.

"As moscas" — Eis ahi um carro critico que explora o assumpto da actualidade, porque, effectivamente a guerra ás moscas data de pouco tempo. Antigamente se guerreavam os mosquitos.

"A' imprensa" — Essa allegoria phantastica, abracadabrante, que Calixto imaginou para homenagem aos que labutam abnegadamente pela liberdade e pelo bem estar do proximo, achou, por parte do publico, grande sympathia.

"A' imprensa" logrou grande applauso, e outra coisa não se poderia esperar da assistencia, visto como, nessa confecção, Calixto se "esmerou em quanto tinha".

Uma vez postos em pratica a guerra ás moscas e a escola americana, os bravos Tenentes não poderiam deixar de criticar acerbamente o avaccalhamento geral que impera por todo o Brazil.

Assim, essa desopillante critica foi muito apreciada, applaudida e reputada mesmo a melhor de quantas appareceram em prestitos differentes.

"A hora official" — Os Tenentes não se esqueceram de criticar tambem a hora legal, que mereceu uma grande pilheria.

"Ver" — Continuando a série dos sentidos, o scenographo dos "baetas" ideou essa magistral allegoria, em que uma matrona respeitavel, reclinada placidamente em luxuoso sofá, segura, com a dextra, um possante binoculo para ver o que se passa através de tres lindas peccadoras.

"A politica" — foi tambem criticada geitosamente pelos fidalgos "baetas", e com espirito pouco commum.

Os defensores desse carro estavam constnatemente se avaccalhando. Era o proposito de todos... os politicos.

"Gostar" — constitue uma soberba allegoria.

Gostos não se discutem. E, para o bom "gourmant" varidão, é a existencia que se vê ahi...

Desde o monumental "puding" em "gateau épatant", em cujo bojo se encontra uma guapa peccadora, até as fruteiras, cujas garrafas de champagne são cavalgadas por bellas mulheres, tudo, nesse carro, seduz.

"A canôa do amor" — Calixto interpreta, ahi, o enlevo dos modernos Lovelaces. Esse carro grangeou muitos applausos.

"Ouvir" — Outra allegoria da série dos sentidos.

"Ouvir" encerra tudo: o som da voz, o gorgeio dos passaros, o clangor dos sinos.

Calixto arrebatou, com esse carro, toda a população, e deixou, póde-se dizer, bem longe os seus rivaes.

"A carestia da vida" — A ultima critica dos Tenentes, "A carestia da vida", que todos conhecemos, provocou muita hilaridade.

Effectivamente, Calixto e os guapos defensores da espirituosa critica tiveram feliz idéa... porque, si bem que se queixem alguns da carestia, outros vão... a bordeis, a theatros...

"Sentir" — O ultimo carro dos valorosos campeões da rua do Passeio e que fechava o monumental prestito, foi muito applaudido pelos circumstantes.

Como se vê, pelo leve resumo em que aqui o descrevemos, o prestito dos Tenentes era de molde a assombrar meio mundo.

O povo conferiu a palma aos Tenentes, e andou muito bem assim procedendo, porque Calixto confeccionou um prestito de arromba.

—o—

Fumar **Charutos Fenianos**

—o—

GRUPO DO PASSA O DINHEIRO

Visitou-nos, hontem, o sympathico pessoal do "Passa o dinheiro", todo elle do nosso visinho do Cinema Avenida.

São directores do "Passa o dinheiro", os seguintes rapazes que aqui estiveram:

Presidente, Raul Farofa; vice-presidente, Alfredo Linguiça; 1º secretario, Antelmo Meio Kilo; 2º secretario, Lord João Boboca; thesoureiro, José da Noiva; 1º fiscal, Antonio Espinha; 2º fiscal, Agenor Pão d' Agua; procurador, Claudionor Camisa Rasgada; pintor dos estandartes, o artista do cinama, Machado Pinga-Pulha e Garcia Bola.

Gratos pela visita.

G. MUITO SERVIÇO P'RUM HOMEM SO'

Este grupo tambem esteve em nossa porta em visita.

Composto de rapazes alegres que cantavam e dansavam admiravelmente o "samba" do Norte, este grupo fez aglomeração na nossa porta, por longo tempo, cantando os seus batuques caracteristicos e retirando-se a vivar "A Epoca" e este seu amigo.

"Gracias mile."

ANGELICA

Hontem, quando os Democraticos percorriam o seu longo itinerario, foi destribuido prospectos-reclames, da "Angelica", a melhor agua para "toilette".

Todas as senhoras do bom tom, devem, pois, usar a "Angelica" a qual é encontrada nas melhores perfumarias da nossa praça.

"O PHANTASMA"

Os Democraticos, os invictos carnavalescos do "castello", distribuiram, hontem, exemplares d' "O Phantasma", "magazine" carnavalesco.

Admiravelmente confeccionado e escripto com arte, "O Phantasma" trazia na sua primeira pagina, um retrato do coronel Carlos Leite Ribeiro, auctor da subvenção official do Canaval no Rio, lém de optima collaboração, "O Phantasma" trazia, na sua columna editorial, os seguintes trechos, os quaes pedimos venia para transcrevel-os:

"AO POVO. — Ao som de fanfarras doiro, em gritos estridentes, cantae em manifestações extraordinarios hymnos, em homenagem aos victoriosos Democraticos, que vão passando.

Como pallium, se estende o firmamento muito azul desta encantadora noite de folia.

Povo carioca! vão passar os nunca vencidos filhos do "Castello".

Nas pugnas carnavalescas, a quasi meio seculo, que nós, Democraticos, encorajados sempre pela nossa inconcussa e indiscutivel sympathia, vimos mais uma vez procurar, como até aqui, as vossas palmas, as vossas saudações e os vossos applausos! !...

Pelo deslumbramento do nosso prestito, pela magnificiencia do nosso conjuncto, de arte e luxo, vereis que os Democraticos não temeram, como sempre, os reveses da vida, a contrariedades da sorte e a crise, que assoberba a tudo e a todos!...

No "Castello", onde nunca entrou o desanimo, onde só impera a gargalhada franca e o riso estridente, não ha, como nunca houve desfallecimento ou temores.

Nós outros, cujo passado é quasi uma tradição, só temos em mente manter, cada vez com mais brilhantismo, a nossa festa querida, a mais querida das nossas festas.

Quantos sacrificios, quantos esforços, quantos dissabores, quantas contrariedades e quantas lutas herculeas, temos travado na nossa longa e gloriosa jornada; só nós, outros Democraticos, podemos saber e avaliar!...

Mas, que importa! si nós bem sabemos que somos os vossos "eleitos, os vossos queridos, os vossos idolatrados!...

Ainda e sempre, Salve! Povo carioca!...

GRUPO DO CAXAMGA'

Hontem, cedo ainda, deram-nos o prazer de um visita, um grupo de rapazes principes dos "chorões" em instrumentos de corda, com o nome de Gupo de Caxangá.

Os componentes deste grupo, obdecendo ao caracteristico sertanejo, adoptaram os nomes de Zeca Lima, Antonio Palmiere; Chico Purga, Bomfilio d' Oliveira; Zé Parteira, Manoel dos Santos, (Nola); Ignacio da Catingueira, Osmando Pinto; Mané Francisco, Henrique (Bolinluta); Mané do Riachão, José L. M. (Canninha Doce); Zé do Visco, Monteiro Lopes Filho; Chico Dunga, Alfredo Vianna; Guaymerul, João Pernambuco; Mané João, Otton Teixeira de Sá; Zé Mala, Luiz Faria (Lu'lu'); Zé Vicente, E. Odilon, (Donga).

Depois de uma saudação feita á "A Epoca", pelo Monteiro Lopes Filho, e respondido pelo nosso companheiro "Mariolla", o pessoal do Grupo de Caxangá, cantou em côro, tirado pelo J. Pernambuco a autentica "Cabocla do Caxangá", causando-nos a mais grata impressão.

Obrigados pela visita.

—o—

DEMOCRATICOS, **os melhores charutos de 200 réis.**

—o—

GRUPO DO FACÃO SEM CO'RTE

Era seguramente 1 hora de hontem, quando alegremente nos entrou pela casa a dentro, o alacre e barulhento pessoal do "Facão sem córte", que pelo nome, já o leitor póde saber quem é.

Composto de alegres rapazes e lindas raparigas, o "Facão sem córte" demorou-se longamente em nossa tenda de trabalho, destraindo-nos immenso.

São directores do "Facão sem córte", os foliões: presidente, José Gomes da Silva; secretario Maria Monteiro; thesoureiro Augusto Mendes, e mais as mlles. Victaria e Jandyra Mendes, Marietta Garcez, Waldemar da Silveira e Renato Cunha.

E após danças e vivas e... e... geral perturbação cá do "degas", o pessoal do "Facão sem córte" foi-se e... nos deixou saudosos da alegria e do encanto que transparecem nelles todos!

Salve! sympathicos foliões!

BLOCO DOS MONDRONGOS

Outra vez, hontem, os rapazes dos "mondrongos" deram-nos o prazer de uma visita, a qual nos alegrou francamente.

Como já sabem os nossos leitores, os "mondrongos" são rapazes brazileiros trajando á portugueza, e cheios de "verve" e "charge".

Cada um dos rapazes, em numero de desoito a vinte, tocavam em instrumentos de corda, musicas luzitanas e cantavam versos typicos, tão perfeitos que davam aos "mondrongos" uma apparencia real.

Desta vez nos convencemos de que, dos pequenos blocos, os "mondrongos" são os mais perfeitos e mais genuinamente carnavalescos, porque têm graça e tem uma razão de ser, isto é —aparentam admiravelmente.

Vivam! os "mondrongos"!....

CAPRICOSOS DA ESTRADA REAL

Hontem, tambem nos deram o prazer de uma visita, os queridos Caprichosos, que traziam um acompanhamento de uns quinze bombos e outras tantas caixas.

Após saudarem á "A Epoca" e serem saudados pelo nosso pavilhão, retiraram-se, deixando-nos agradecidos.

—o—

Charutos TENENTES, são deliciosos

—o—

BLOCO DA CARESTIA DA VIDA

(Filiados ao Arranca Rabo)

Elles, os da "carestia", hoje, a hora em que o nosso trabalho estava encerrado, vieram nos fazer uma vista.

São directores da Caristia da Vida, os camaradões: presidente João Raposo; vice-presidente, Herminio Rodrigues; thesoureiros: 1º Matheus Caires e 2º, Theodoro Auzalino; secretario, José do S. Guimarães; fiscal, Salvador dos Santos, e procurador, Francisco Paz.

UNIÃO DAS MARIPOSAS DE VILLA ISABEL

Hoje, tambem, quando a nossa folha já ia entrar para a machina, deram-nos o prazer de uma visita, o pessoal sympathico dos "Mariposas de Villa Izabel".

Este rancho que é admiravelmente ensaiado teve occasião de cantar as mais lindas marchas que foram delirantemente applaudidas.

Após os cumprimentos e saudações do estylo, a "União das Mariposas" se retirou prorompendo em estridulos vivas á "A Epoca".

Gratissimos pela visita.

—o—

Charutos Costa Ferreira — Depositarios Jacobina & C. — Rua do Carmo, 56.

—o—

NAPOLITANOS DO ENGENHO NOVO'

Hoje, á hora em que começavamos a nos afundar no tédio dos dias communs de intenso trabalho, com a graça carnavalesca personificada nas mais lindas creaturinhas que nos visitaram durante os ultimos tres dias, entraram-nos pela casa a dentro as graciosas "bambinas" Napolitanas do Engenho Novo.

Entraram cantando, fizeram uma pausa, para ser logo preenchida por innumeros vivas á *Epoca* e ao nosso companheiro Mariolla e, deixaram-nos com a alma sempre cantando as mesmas melodias que ellas cantaram e que se nos gravaram como éco de sua graça borboleteante.

Pertencem ás Napolitanas do E. Novo, as "mademoiselles": Judith e Marietta Tunes, Angelina e Isolina Pires, Euridice, Nair e Almerinda Oliveira, Iracilda, Ruth e Maria Ribeiro.

Neste ligeiro registro, deixamos aqui patentes os nossos agradecimentos pela visita dos "Napolitos", de quem guardamos a mais adoravel impressão possivel.

BLOCO DA ROXURA

Os queridinhos foliões e senhoritas do "Blóco da Roxura", foram tambem um dos ultimos a nos visitar.

Os nossos leitores devem estar lembrados de que as "notas carnavalescas", quasi sempre davam novas do "Blóco da Roxura", que é composto de rapazes e senhoritas da Haddock Lobo.

E como o adeantado da hora não permittiu a demora dos da "Roxura", elles, depois de unisonos vivas á *Epoca* e ao Mariolla, deixaram-nos, seguindo a avenida afóra.

"Muchas gracias", amiguinhos da "Roxura!."

—o—

Charutos Civilistas**—Vendem-se 3 por mil réis.**

—o—

AVULSOS

Dentre as creanças fantasiadas, que hontem nos visitaram, registramos prazenteiramente a interessante Hercilia Demes Lopes Carneiro, fantasiada de "Geisha", filhinha do sr. Ernesto Lopes.

Gratos pela visa.

Recebemos, tambem, a visita das lindas creancinhas Akel Mafra Peixoto, fantasiada de padre (não é Cicero) e Zilha Peixoto, fantasiada de Republica Brazileira (tão infeliz com os seus governos).

As creancinha que nos visitaram são filhos do sr. Candido Peixoto, ao qual agradecemos a visita.

Em Nictheroy--Os clubs

Excederam á espectativa publica, os prestitos de hontem, em Nictheroy.

E' que a invicta cidade, fundada pelo famoso indio "Ararigboia" depois Martins Affonso de Souza, vae dia a dia conquistando fóros de civilização, adeantamento e progresso.

E muito embora a capital fluminense, não passe para uns de um suburbio do Districto Federal, apresentou, um bom Carnaval mostrando que os devotos de Momo não pouparam esforços e nem medem sacrificios quando necessario se torna prestar as honras a que tem direito.

E Eminencias e Caturras conquistaram os applausos do publico por onde os prestitos passaram, porque souberam confeccional-os, presidindo á tudo, gosto, arte e espirito.

Nictheroy, que não é muito embora uma Capital Federal, não pódia ficar no quadro das cidades do sertão.

Umas tres milhas a separa desta S. Sebastião, com communicações de poucos minutos, o que quer dizer que o berço de Benjamin Constant, não está nos confundós de Caxangá ou Joazeiro ou ainda lá pelo Purús.

Eis os prestitos:

EMINENCIAS CARNAVALESCAS

Commissão da frente — Banda de clarins — Banda de musica.

Carro de frente: "Nossa Eminencia", uma columna servindo de sustentaculo a um globo sob uma bella diva saudando, em nome do Club, o povo nictheroyense.

Carro chefe: "O Imperio do Sul", uma jarra japoneza, circulada por 8 columnas, onde apparecia quatro representantes do bello sexo, ricamente vestidas.

Era de magnifico effeito esse carro pela sua confecção.

Carro allegorico: "A rainha dos ares", uma aguia real em vôo, montada por graciosa nympha.

Muitos applausos arrancou esse carro.

Carro allegorico: "O carrocel de Diana", carro tirado por borboletas, conduzindo lindas deidades.

Carro allegorico: "A gondola", carro tirado por golphinhos cavalgados por duas enthusiasticas Eminencias.

Primou pelo gosto a confecção desse carro.

Carro allegorico: "O chafariz magico", artistico chafariz; combinação de côres.

Carro allegorico: "O pombal", quatro gaiolas distribuidas regularmente, e uma encimando o centro do quadrilatero, com representantes do sexo "fraco".

Arrancou grande ovação da massa popular essa allegoria.

Fechava o prestito um unico carro de critica, um enorme charuto com as inscripções: "Deste não fumam — 1914".

Um bravo as Eminencias.

CLUB DOS CATURRAS

Commissão de frente — Banda de clarins — Banda de musica.

Carro chefe: "A Tentação". Um caturra sentado sob uma gruta empunhando a flamula do Club.

A' sua frente um carrocel infernal tirado por dois dragões, cavalgado duas deusas uma a governar. O carrocel circumdado por uma grande serpente que procurava por todos os modos tentar o caturra, o que não conseguia. Esse carro tinha movimentos giratorio, rotativo e seguimento, illuminado por 171 fócos electricos.

Seguia-se a guarda de honra de mulheres phantasiadas a diavolinas, o "landau" da directoria e o "landau" do scenographo.

Carro allegorico: "A abelha e a flôr", Uma abelha sugando uma grande rosa, sendo a abelha uma encantadora Filha de Eva, tendo o carro movimento.

Carro de critica: "A abrideira nocturna", Fina "charge" ao Albergue Nocturno, idéa ha pouco lançada pelo industrial Sylvio Torres Lima.

Carro allegorico: "Cruzeiro do Sul". Tendo tres nymphas a allegoria éra de bom effeito.

Carro de critica "Az contra a Manilha". Critica aos "tigres" em substituição a rêde de esgottos.

Carro allegorico. "Sonho de Ouro". A roda da fortuna, em continuo movimento, despejando ouro sobre o espaço. Uma deidade sonhava com a fortuna e quando acordava encontrava-se feliz porque fazia se rodeada pelo ouro. Este carro era todo movimentado.

Carro de critica: "A agua da ilha", José de Alencar e o seu poema. Uma ilha, tendo um grande livro aberto, lendo-se em uma pagina o poema Iracema e na outra o artigo 267 do Codigo Penal. Um homem com aduncas garras fazia esforço para rasgar a pagina do livro, o que não conseguia, embora seja protegido...

Sem querer molestar as Eminencias, os Caturras destanciaram-se no gosto, espirito e arte.

Um viva aos Caturras.

VIOLENTO INCENDIO

Em uma chapelaria

NA RUA SETE DE SETEMBRO

A typographia da «Gazeta de Noticias» pelos ares

PROPOSITAL?

O INQUERITO NA POLICIA

O terceiro dia do Carnaval estava predestinado a acabar com uma noticia sensacional, visto os anteriores terem corrido na maior calma.

A' meia-noite, mais ou menos, quando todos se entregavam á folia e aos folguedos carnavalescos, chegou ao nosso conhecimento a noticia de um incendio na rua Sete de Setembro.

Momentos após passava em frente á nossa redacção, o material do Corpo de Bombeiros, em direcção áquella rua.

Immediatamente pôz-se a nossa reportagem em acção, vindo a saber ter sido o incendio no predio n. 94 daquella rua.

O sinistro teve inicio no andar terreo desse predio, onde funcciona a chapelaria do sr. João Leite, cuja firma é Leite & C.

No 1º andar funcciona a typographia da "Gazeta de Noticias" e no 2º andar as officinas de gravação daquelle orgão.

O fogo, segundo affirmam, teve inicio no compartimento da frente da chapelaria e suspeita-se ter sido posto propositalmente, por ter sido visto sahir, momentos antes, desse estabelecimento um homem envolto num capote.

Entretanto, nada de positivo existe que se possa fazer tal asserção.

E' possivel que o fogo tenha sido posto propositalmente, mas, por emquanto, nada nos autorisa a asseveral-o, porque não ha provas para isso.

SINISTRO

O fogo, como já dissemos, teve inicio na chapelaria e irrompeu com grande violencia, devorando em pouco tempo esse estabellecimento em pouco tempo e se communcando com a typographia da "Gazeta de Noticias", onde trabalhavam alguns collegas nossos e muitos compositores.

Logo que começou o incendio os nossos collegas e compositores sahiram para a rua e deram aviso ao Corpo de Bombeiros, que compareceram com grande prestesa, apesar das ruas estarem estarem transbordando de gente.

Immediatamente foi dado ataque ás chammas, que irrompiam com grande intensidade, ameaçando distruir os predios circumvisinhos, só conseguindo os bombeiros extinguir totalmente o incendio, á uma e meia hora.

OS PROPRIETARIOS

Os prejuisos da chapelaria são totaes e os da typographia da "Gazeta de Noticias" e das officinas de gravação desse jornal, quasi que totaes.

A que mais soffreu foi a typographia que teve grande parte queimada e todos os typo empastellados.

A casa das machinas tambem muito soffreu.

BOMBEIROS FERIDOS

Na occasião do sinistro, ficaram feridos os bombeiros 171, Octavio Pessôa e o soldado n. 371 da 5ª companhia.

Após os soccorros do medico do Corpo de Bombeiros, foram internados no hospital dessa corporação.

OS SEGUROS

A chapelaria e a typographia da "Gazeta de Noticias" estão no seguro, ignorando-se até agora, em que companhia.

A POLICIA NO LOCAL

No local estiveram, os drs. Raul de Magalhães, 1º delegado auxiliar, Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar, Cid Braune, delegado do 3º districto, commissario Perrone e outros.

O cordão de isolamento foi feito por quinze praças, sob o commando do alferes Antonio Ignacio Moreira.

O INQUERITO

Na delegacia do 3º districto foi aberto inquerito para apurar a causa do sinistro, tendo nelle deposto varias pessôas.

Por esses depoimentos, parece tratar-se de um incendio proposital.

Até á ultima hora, não havia apparecido na delegacia o sr. João Leite, dono da chapelaria.

NOTA

Ha bem pouco tempo a typographia da "Gazeta de Noticias" escapou de ser devorada por um incendio, o que não aconteceu, devido a promptidão com que compareceu o Corpo de Bombeiros.

Estava, entretanto, predestinada a ser incendiada, e hontem cumpriu-se a sua predestinação.

"GAZETA DE NOTICIAS"

Devido aos estragos occasionados nas suas officinas, a "Gazeta" não circulará hoje.

Os temporaes em Lisboa

LISBOA. 24 — Devido aos ultimos temporaes as aguas do Tejo como as de outros rios continuam a subir e a inundar os campos marginaes, o governo enviou um rebocador para o Ribatejo para recolher as familias que corram perigo de vida.

O rebocador salvou tambem numerosas cabeças de gado que estavam prestes a morrer.

A situação no Ribatejo aggrava-se de momento a momento. Os campos estão alagados em grande extensão, sendo importantissimo os prejuizos materiaes.

Em Pardelhas a grande ventania que soprou destelhou numerosas casas e arrancou muitas arvores.

A ESQUADRA ALLEMÃ

Visitas aos vasos de guerra

Uma festa offerecida á imprensa

Os preparativos para a partida

O couraçado «Kaisser» e «Koning Alberto» da frota de guerra allemã devem deixar o nosso porto até depois de amanhã.

No porto desta Capital deve permanecer ainda alguns dias o cruzador «Strassburg»

— Os marinheiros dos navios da divisão allemã, têm desembarcado diariamente em turmas, em passeio á cidade.

— O ministro da Marinha visitará os dois grandes couraçados antes da partida.

—

Continuam a ser muito visitados os couraçados "Kaiser", "Konig Albert", e "Strassburg", que constituem a divisão allemã que se encontra em nosso porto, ha oito dias.

Ao bordo daquellas unidades de guerra, têm affluido officiaes de todas as classes armadas do paiz, cavalheiros e familias da nossa melhor sociedade, bem como quasi todos os membros da colonia allemã aqui domiciliada.

A todos os visitantes, a fidalga officialidade dos referidos navios cumula das maiores gentilezas.

—A maruja da divisão allemã, têm desembarcado, na sua maior parte, em passeio á cidade e aos arrabaldes, quasi diariamente.

Os nossos distinctos hospedes têm tomado parte nos festejos carnavalescos, atirando-se doidamente á folia.

—Durante a noite de hontem, na avenida Rio Branco, viam-se marinheiros das tres unidades de combate, todos mostrando grande contentamento.

— Hontem, o commandante em chefe da divisão allemã, contra-almirante von Rebeur, Paschwitz, offereceu a bordo do couraçado "Kaiser" capitanea da divisão, um *Five ó clock-téa*, festa que correu na maior cordealidade, retirando-se os jornalistas captivos de tantas gentilezas.

— A divisão allemã, não deixará, amanhã, o nosso porto, conforme estava assentado. A sua partida ainda não está determinada definitivamente, porém, segundo informações, que obtivemos, a permanencia no porto desta capital não passará desta semana.

ENTRE SYNESIPHOROS

Aggressão a ferro

Na rua Senador Dantas

Hontem, por occasião do grande movimento da cidade, os «synesiphoros» Manoel Teixeira da Costa e Alexandre Pontes tiveram fórte altercação, que não terminou em luta, graças á intervenção de outras pessoas que intervieram na questão e acalmaram os dois contendores.

Déra motivo a discussão entre elles o facto de ter Alexandre passado com seu vehiculo á frente do de Manoel Teixeira, que tambem dirigia um automovel na avenida Rio Branco.

Manoel, dotado de instinctos máos, jurou vingar-se de seu collega na primeira occasião.

A' tarde, passando elle pela rua Senador Dantas deparou com Alexandre, que bebia em um botequim.

— Bôa occasião! pensou elle.

E armado de um pedaço de ferro, dirigiu-se ao botequim. Ahi chegando, foi direito ao seu amigo, a quem interpellou:

— Tens coragens de repetir o que me dissestes ainda ha pouco?

— E porque não? retrucou Alexandre.

E entre os dois formou-se nova discussão, desta vez mais renhida.

Em meio desta, Manoel puxou o ferro, que trazia escondido por dentro da calça, e vibrou fórte pancada na cabeça de seu contendor.

Alexandre, perdendo os sentidos, cahiu por terra, emquanto o seu aggressor era preso em flagrante pela policia do 5º districto, que, attrahida pela gritaria occorrera ao local.

Alexandre, que recebeu um grande ferimento na região frontal, foi medicado no Posto Central de Assistencia Publica e em seguida recolhido á Santa Casa.

O seu estado inspira cuidados.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

S. JOSE' — "Zig-zig-bum".

PAVILHÃO — Companhia equestre.

Momo fez hontem, com o pesar de muita gente, as suas despedidas, o que quer dizer que os nossos theatros, transformados, nesses tres dias de loucura, em salões de bailes carnavalescos, retomarão o seu aspecto do do costume, isto é, resurgirão nos palcos as revistas insulsas e apimentadas, em que raramente resalta uma pilheria menos escabrosa. Isso no que concerne á arte nacional, porque ahi vem a proxima temporada theatral com as companhias estrangeiras munidas de optimas peças e sypathicos elencos.

Mas, fallando dos nossos theatros por sessões, emquanto elles vão recomeçar a sua faina, ao influxo dos revisteiros impossiveis, o S. José apanhando enchentes e mais enchentes, continua a manter no cartaz, a peça carnavalesca "Zig-zig bum!".

E digam depois que Momo não deixou triste a cidade!...

Noticias, reclamos, etc.

ZIG-ZIG-BUM! — A linda revista de Cardoso de Menezes, "Zig-zig-bum", ainda permanece no cartaz do popular theatro S. José, fazendo a delicia da platéa.

Hoje, nas tres sessões da noite, repete-se a encantadora peça carnavalesca.

PAVILHÃO — A companhia equestre norte-americana continua a exhibir no Pavilhão os seus trabalhos magnificos e originaes.

THEATRO APOLLO — A companhia dirigida pelo sr. Eduardo Victorino, dará amanhã no Apollo, a ultima representação da bella comedia de Bourdet, "A mulher de outro", que tanto successo tem alcançado naquella casa de espectaculos.

THEATRO RECREIO — Realisa-se amanhã, no Recreio, o espectaculo em beneficio da familia do nosso collega de imprensa, Figueiredo Pimentel, recentemente fallecido.

Publicámos hontem, o programma dessa festa, que vae ser realmente encantadora, sob todo o ponto de vista.

A vingança da «midinette»

NO METROPOLITANO DE PARIS

Foi no "Metro" que havia começado aquelle amor.

E foi no "Metro" que, de um modo tragico, elle acabou...

A principio eram sorrisos, eram palavras gentis, eram gestos ternos. Depois vieram as palavras violentas e, para epilogo, sahiu em scena o vitriolo!

OS ACTORES

Elle, Théophile Le Cozier, vinte e quatro annos, era um dos agentes do Metropolitano.

Parece que o uniforme azul desses rapazes gosa de um certo prestigio entre as "midinettes" que se servem diariamente do caminho de ferro subterraneo para irem de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

Assim é que Marthe Gien, uma rapariga de vinte e dois annos, que trabalhava numa officina de modelagem e gravura de metaes, não foi insensivel á gentileza de Théphile Le Cozier.

E eis que, ha cerca de tres mezes, se estabeleceram relações mais doces e mais decisivas entre as duas jovens pessoas.

Chegou-se a fallar em casamento, e Marthe Gien, que morava com os paes, á rua Guttenberg n. 3, em Montreuil-sous-Bois, foi installar-se no pequeno alojamento do amante, á rua de Torcy n. 42, em La Chapelle.

A RUPTURA

Os dias iam passando, plenos de encantos e doçuras... Mas, posta ao corrente dos projectos do rapaz, a mãe deste entendeu de tomar informações a respeito daquella que aspirava a tornar-se sua noiva.

Vae dahi, veiu a saber que, apesar da sua edade, Marthe Gien tinha tido, seis annos antes, uma filhinha, que estava entregue aos paes della Marthe, em Montreuil'.

Este facto modificou completamente as intenções de Théophile Le Cozier, que, a 30 de novembro ultimo, apenas tres semanas após de vida commum, deu o signal de ruptura á "maitresse". Esta partiu, banhada em lagrimas, mas com a esperança de uma reconciliação em breve.

Por varias vezes voltou a vel-o, tanto no seu domicilio como no "Metro", quando o sabia de serviço.

Houve mesmo uma troca de cartas entre ambos, sem que isso, no emtanto, determinasse a approximação tão desejada por ella.

Ennervada já e dizendo-se gravida por obra e graça de Le Cozier, Marthe começou a perseguil-o, cada vez com mais insistencia.

Ella chegava mesmo a provocar pequenos escandalos, alguns dos quaes mereceram a intervenção de guardas de policia.

Um dia, em que Théophile lhe recusou abrir a porta, Marthe Gien fez um barulho dos diabos, alvorotando os visinhos, o que lhe valeu ser conduzida ao commissariado, onde foi severamente admoestada. Mas isso não impediu a infeliz de suscitar um novo escandalo, alguns dias mais tarde, chegando a vias de facto com o ex-amante, em um vagão do Metropolitano, exactamente á hora de movimento mais intenso.

Os sentimentos do rapaz, porém, é que não mudaram, e o caracter definitivo da separação accentuou-se.

Marte Gien não se conformava de modo nenhum, e, desesperada de o reconquistar, e resolveu vingar-se!

Com esta intenção, comprou um frasco de acido sulphurico e, decidida, procurou encontral-o. Mas Le Cozier mostrou-se tão brando e paciente, si bem que não menos firme e inabalavel, que a rapariga não teve coragem de levar a effeito o gesto projectado.

Entretanto, o criminoso intento não a abandonou, pois que, de volta á casa, guardou cuidadosamente o terrivel corrosivo.

O DRAMA

Durante uma semana, Marthe hesitou entre o desejo de vingança e a debil esperança de uma feliz reconciliação.

Passado esse tempo, emfim, e sabendo que Théophile estava de serviço na linha 4, que vae da porta Clignacourt á porta de Orléans, Marthe Gien esperou, na estação de Saint-Germain-des-Prés, o comboio em que elle se achava.

Quando a viu tomar o vagão em que elle trabalhava, Le Cozier adivinhou uma nova discussão, talvez um novo escandalo.

Não imaginava o infernal designio que ella alimentava...

Entre as estações de Barbés-Rochechouard e Chateau-Rouge e depois de trocadas algumas explicações ardentes e inuteis, Marthe Gien destampou o recipiente do corrosivo, arremessando rapidamente o seu conteudo ao rosto do infeliz agente.

Ao commissario de policia M. Lefils, que a interrogou mais tarde, no hospital, ella declarou que o movimento de um passageiro, que tentára impedir o seu gesto, tinha, ao contrario, aggravado as consequencias.

Não queria, accrescentou, sinão attingir a parte inferior do rosto, e só a brusca intervenção do passageiro occasionou a gravidade das queimaduras causadas pelo corrosivo, que attingiu a parte superior do rosto do infeliz, cujo olho esquerdo soffreu enormemente.

O que ha de certo é que Marthe foi, ella mesma, victima tambem da cruel vingança.

Fosse pela intervenção de um terceiro, fosse por um solavanco do vagão, ou fosse simplesmente por desaso, o facto é que ella propria se feriu gravemente no rosto e nas mãos.

Por uma extraordinaria felicidade, nenhum dos passageiros que enchiam o carro foi attingido pelo perigoso liquido.

Da estação de Chateau-Rouge transportaram Théophile e Marthe, depois dos primeiros curativos em uma pharmacia proxima, para o hospital Lariboisière, onde o rapaz foi recolhido á sala Chassaignac, e a rapariga á sala Demours, ficando ambos á disposição da policia.

O QUE DISSE A MÃE DE MARTHE

A mãe de Marthe vive humildemente em Montreuil, em companhia do marido, que conta 69 annos de edade.

Extremamente commovida, a pobre senhora contou a um jornalista o que sabia da ligação da filha.

— Não ha ainda tres mezes que Marthe conheceu Théophile Le Cozier. Tornou-se sua "maitresse" e ficou gravida. Théophile prometteu casar-se, chegando a apresental-a á mãe. Depois, não consegui saber por que, tudo mudou. Mme. Le Cozier prohibiu o filho de continuar as relações com Marthe. Uma manhã de dezembro, Marthe appareceu em casa, num estado lamentavel, o olhar espantado, a roupa rasgada e um ferimento na testa. "Théophile e a mãe me bateram", confessou-me ella. Eu insisti com minha filha para que cortasse de uma vez as suas relações com o amante, embora elle tivesse promettido casamento e apesar mesmo da gravidez. Em vão. Muito nervosa, muito ciumenta, minha filha estava exaltadissima. Chegou a abandonar o trabalho. Ha quinze dias que não vae á officina. A' semana passada, ella me disse ter tentado envenenar-se. Desde alguns dias que andava silenciosa, os olhos vagos. Eu bem presentia qualquer coisa. Ella sahiu esta manhã, sem nada me dizer. Era por isso...

E a pobre velha desatou em soluços.

Perto della, uma menina de 5 annos — a primeira filha de Marthe — chorava tambem...

Columna Operaria

Centro dos Empregados em Ferro-Vias

Aos seus associados.

Queridos companheiros:

E' com o maior prazer que tenho a honra de vos fazer sciente o modo cruel que tenho passado com os meus companheiros, da directoria desta associação.

Por vosso motivo eu tenho procurado defender o vosso direito, e a vossa constituição; entretanto, todos esses esforços de vontade e dedicação têm sido inuteis para com estes senhores directores, que, vendo que eu fallava com a lei, e que argumentava com seus artigos e paragraphos, inventaram uma série de injurias ao meu nome; inventaram que eu queria destruir o Centro, a que eu pertencia e outra associação, e que meu intuito era diffamar a sociedade, e foi deste modo que o presidente convocou uma reunião extraordinaria, do conselho administrativo, para me suspender dos direitos sociaes.

Queridos companheiros, o motivo destes acontecimentos, vos faço muito respeitosamente, mostrando e provando como pretendo fazer na Assembléa Geral, que tem de me julgar e tomar conhecimento de todas as irregularidades occorridas em nossa associação, com a violencia de sua administração.

Companheiros, eu lastimo sinceramente esse proceder, porque o verdadeiro de um vosso representante é procurar cumprir e fazer cumprir a lei social, respeitar e fazer respeitar a presente constituição, que é a lei approvada em Assembléa Geral, realisada em 16 de dezembro de 1909 e posta em execução em 26 de abril de 1910, e está em vigor, a qual se acha registrada, no livro 1 de registros de sociedades civis, sob o numero de ordem 437 de 28 de junho de 1910, do registro especial de titulos e documentos.

Portanto, companheiros, a directoria pretende apresentar talvez uma lei nova por conveniencia propria, para a sua defesa, que tem no archivo e que não têm valor algum em virtude de ter sido mandada archivar pela ultima Assembléa, realisada para reforma da lei nova, como os companheiros sabem perfeitamente, desta verdade.

Queridos companheiros, passo-vos a expôr a prepotencia em que a directoria, na sua maioria, entendeu de fazer illegamente contra a vossa vontade e contra a lei social.

Como sabeis, depois da ultima Assembléa realisada, ficou sem nenhum effeito a lei nova, não sendo acceito alteração na lei, nem augmento de especie alguma.

Entretanto, os senhores directores, por proposta do vice-presidente, socio remido e conhecedor bastante da nossa lei social, que prohibe qualquer alteração na mesma, requereu que para isso seja convocada uma Assembléa Geral especialmente para esse fim, pois, mesmo uma assembléa commum não tem força para alterar a lei, muito menos terá a directoria, ou a sua maioria esse direito, porquanto, para ser legal qualquer modificação na nossa lei social é preciso acharem-se reunidos em Assembléa Geral, mais de 100 associados quites, e dentre elles a maioria de motorneiros e recebedores.

Portanto, companheiros, a falta irreparavel de que a directoria responsabilisou-se, affecta todo principio de direito, rasga as paginas da lei social e desobedece á decisão do poder soberano, que é a Assembléa Geral e, como passo a expôr, não foi sómente uma alteração que a maioria da directoria fez, foram tres modificações para elles feitas, que escangalharam completamente os dizeres de nossos capitulos, artigos e paragraphos, da lei em vigor.

Pois companheiros, a nossa lei diz entradas nos quadros (a ou c) serão de 16$000, a qual será fixada a 3$500 e para gosar dos direito sociaes a lei manda que se espere 6 mezes.

Entretanto, a alteração feita exclusivamente pela maioria dessa directoria, sem que apresentasse a Assembléa, ou convocasse a mesma para deliberar sobre a modificação que pretendiam fazer, fizeram por espontanea vontade, desrespeitando a lei, e a Assembléa que devia ser convocada para tal fim; de fórma que no logar de 16$000 inclusive da nossa lei, passamos para 20$000, dando direito logo dahi a 30 dias ao associado novo, e 30$, aos "chauffeurs", dando as mesmas regalias que ao primeiro, acima dito, augmentando mais 500 réis, á todos associados dos referidos quadros (A e C).

Portanto, esta é a verdade, que por hoje vos faço scientes, esperando o dia da Assembléa Geral, para melhor vos poder explicar o que pretendo fazer sobre minha palavra de honra e a felicidade de meus filhos.

Rio, 20 de fevereiro de 1914 — *Manoel Octavio de Farias*, Membro da commissão organisadora da lei e representante do conselho administrativo.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO

Convida-se os socios deste circulo para se reunirem no proximo dia 26 ás 7 horas da noite em assembléa geral ordinaria em 2ª convocação, afim de ouvirem a leitura do relatorio da administração e elegerem a commissão de exame de contas.

FEDERAÇÃO OPERARIA

Reune-se hoje, esta Federação, ás 20 horas, na rua dos Andrados, n. 87, sobrado.

Espera-se a presença de todos os delegados.

Correspondencia

Nucleo «Acção Libertaria os Invenciveis» — A modificação nos artigos apenas é na orthographia e não na essencia. Os camaradas devem comprehender que nós aqui usamos a orthographia antiga ou etymologica, e si os artigos viessem na phonetica, naturalmente teremos que modifical-os, trocando-lhes ou accrescentando-lhes letras.—*José Martins.*

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado maior, tenente Santos.
Auxiliar, alferes Mendonça.
1º soccorro tenente Miranda.
2º soccorro, alferes Barbosa.
Manobras, alferes Romano.
Ronda, capitão Bezerra.
Medico de dia, major dr. Vianna.
Emergencia, tenente Alcantara e dr. Rocha.
Commandante da guarda, furriel bandeira.
Inferior de dia ao corpo, sargento Reis.
Patrulha, sargento Sergio e furriel Barros.
Uniforme 4.

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Está hoje em festas o lar da exma. sra. d. Maria Amelia Guimarães, distincta professora normalista, por motivo da passagem do anniversario natalicio de sua graciosa filha, senhorita Heloisa Guimarães.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Cesarina Rodrigues Moreira, filha do esculptor Joaquim Rodrigues Moreira.

— Faz annos hoje o capitão Rubens Alves do Valle.

—Faz annos hoje a senhorita Engracia Marques de Andrade, filha do capitão Manoel Marques de Andrade.

—Será hoje muito felicitado, por completar mais uma data natalicia, o coronel José Muniz, secretario do director da E. F. C. do Brazil.

—Está hoje em festas o lar do major Coriolano Martins Serral.

—Vê passar hoje o seu feliz natalicio, o tenente Febronio Machado.

—O segundo tenente Carlos Leal de Souza Valente, tem hoje o seu lar em festas.

—Muitas felicitações receberá hoje, por completar mais uma data natalicia, o capitão Jacob Rodrigues dos Santos Filho.

—A exma. sra. d. Candida Saboia Dutra, tem hoje o seu lar repleto de alegrias, por completar mais um natalicio.

—Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Alzira Cerqueira Martins.

—Faz annos hoje, e será alvo de muitas saudações, a exma. sra. d. Amelia Franco Rosas.

—O dia de hoje é festivo para a exma. sra. d. Carlota Augusta Corrêa, que muitas felicitações receberá, ao lado daquelles que lhe são caros.

—Conta hoje mais uma primavera, a exma. sra. d. Gabriella Bandeira Gouvêa.

—A graciosa senhorita Nair, filha do sr. João Martins de Moraes Filho, receberá hoje de suas amiguinhas muitas felicitações.

—Está hoje em festas o lar da graciosa senhorita Luiza Gama de Siqueira Lima, dilecta filha do sr. Timotheo G. de Siqueira Lima.

—Faz annos hoje, o sr. Oscar Bandeira Duarte.

—Passa hoje a data natalicia do sr. Antonio José da Costa Oliveira.

—Innumeras felicitações receberá hoje o sr. Arthur Andrade Santos.

—O sr. José Rodrigues de Mello vê passar, feliz, a data de hoje.

—O sr. Alfredo Pessôa, funccionario postal, será hoje muito felicitado pela passagem de seu natalicio.

—Conta hoje mais um anno de existencia o sr. Breda de Carvalho.

—A pequena Dulcina, dilecta filhinha do sr. Constantino Machado Raposo, faz annos hoje.

—Vê passar hoje a data de seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Cordolina Pinto, digna esposa do sr. José Duque Pinto, empregado do commercio.

—Foi hontem muito felicitado, por completar mais uma data anniversaria o sr. Paulo Silveira.

—Faz hoje annos a exma. sra. d. Mariana Emilia Machado Moreira, viuva do saudoso general de divisão Francisco Luiz Moreira Junior.

—Passa hoje mais um anniversario natalicio, o capitão do Exercito Cesario Monteiro Autran.

—Conta hoje mais um anniversario natalicio, o 2º tenente machinista da Armada, Mathias Bittencourt Carvalho.

—Faz annos hoje, a menina Oracina, filha do 1º tenente intendente do Exercito, Luiz Galdino de Souza Leão.

—Faz annos hoje, mme. viuva Maria Gomes da Cruz, actualmente em Barra do Pirahy.

CHEGADAS

Acha-se de passagem nesta capital, o sr. Antonio Porto, digno advogado em Padua, E. do Rio, o qual deu-nos hoje o prazer de sua visita.

—Está nesta capital o sr. Alexandre Ceciliano, director gerente da Companhia Mecanica de S. Paulo.

ENTERRAMENTOS

Sepultaram-se, hontem

Cemiterio de São Francisco Xavier:

José Ferreira Ramos Sobrinho, 44 annos, casado, rua Figueira de Mello 433; Virginia Andrade Rosa, 47 annos, casada, rua Paim Pamplona 59; Irene, filha de José Pereira Ferreira, 11 mezes, rua Piragibe 17; Francisco Roxo do Valle, 2 annos, rua Riachuelo 213; féto, filho de Antonio José da Silva, 9 mezes, Santa Casa; Cypriano Gonçalves da Eira, 40 annos, casado, hospital da Saude; Othon, filho do capitão Manoel Joaquim de Sant'Anna, 16 mezes, rua Bella de São João 131; Zuleika, filha de Annaxagoias Nonato Lobão, 3 mezes, rua Club Athletico 32; Maria da Silva e Souza, 75 annos, viuva, rua Maria Angelica 39; Romeu Marques da Silva, 14 annos, Necroterio Policial.

Cemiterio do Carmo:

Camillo Bernardino Moreira, 60 annos, solteiro, rua Prudente de Moraes 106; Ponciano Costa e Silva, 50 annos, casado, hospital da Ordem.

Cemiterio de São João Baptista

Isaura, filha de Avelino Moreira, 9 mezes, rua Visconde da Gavea 56; Honorio Vieira da Silva, 43 annos, solteiro, hospital da Brigada Policial; Honorio, filho de Honorio J. Rodrigues, 2 annos, rua do Cattete 56; Lucas Rodrigues, 19 annos, solteiro, hospital da Marinha; Agostinho Pedro Bernardo, 38 annos, casado, rua Pedro Americo 129; Constança Augusta Sabbado, 24 annos, casada, rua Santa Luzia 53; Accacio de Souza, 25 annos, solteiro, Santa Casa; Altamiro Rocha Albuquerque Diniz, 29 annos, casado, rua Bambina 145; Martinho Villela, 32 annos, rua do Hospicio, 302.

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

CINZAS !...

Passou a loucura carnavalesca.

A sociedade retoma o seu ar sizudo e grave e muitos, que ainda hontem, tomaram parte nos folguedos de Momo, hoje, correm ás egrejas para receberem as cinzas...

Todos os templos suburbanos abrem-se para receber os fieis, que vão buscar na penitencia o refrigerio para a alma attribulada.

Felizes os que assim procedem, bemaventurados os que procuram a Casa do Senhor para fazer a prece fervorosa, cheia de fé e de esperanças, na conquista da remissão de todos os seus peccados, na esperança de salvação!

PELA SEGURANÇA INDIVIDUAL.—Mais de uma vez, nesta secção, temos verberado a ausencia absoluta de medidas preventivas em favor da população e contra a excessiva liberdade que gosam os conductores de vehiculos, na zona suburbana.

Temos denunciado a extraordinaria velocidade com que correm os bondes e os autos, nas ruas dos suburbios, atropelando os transeuntes e muitas vezes os matando instantaneamente, evadindo-se em seguida os autores de taes delictos.

A indifferença das autoridades policiaes, deante dos factos por nós denunciados, anima a audacia dos conductores desses vehiculos e esses criminosos se succedem com uma frequencia acabrunhadora.

Ainda na sexta-feira da semana passada, dois factos graves vieram justificar a nossa campanha, em pról da segurança individual: o occorrido na rua Arcilas Cordeiro, no Meyer, com o auto n. 1.552, em que ficaram gravemente feridas cinco pessoas e o que teve logar á rua 24 de Maio, no Riachuelo, em que o auto n. 1.281, matou o vendedor de balas de nome Olegario Lacerda.

Perpetrados os delictos, evadiram-se os "chauffeurs" desses automoveis, porque, infelizmente, não havia um representante da Inspectoria de Vehiculos, nem da policia para prendel-os em flagrante.

Eis ahi como nos suburbios se baratela a vida de uma população.

Esse desprezo pela vida do povo deve cessar e as autoridades não podem cruzar os braços indifferentes, ante os abusos que constantemente são commettidos.

Defensores do povo, nós cumprimos o nosso dever reclamando garantias para elle, afim de que não morra na praça publica; resta agora á policia e á Inspectoria de Vehiculos cumprirem tambem o seu, cohibindo esses incidentes, que tantas victimas vêm fazendo.

CLUB DE CASCADURA — Foi deslumbrante a passeata dos gloriosos carnavalescos de Cascadura.

Devido ao atraso da respectiva costureira, muito tarde da noite, poude o brilhante Club movimentar-se, fazendo um importante itenerario, que durou até 4 e 20 da manh.

Foram extraordinarias as vibrações populares ante o imponente prestito e cresceram ruidosamente as palmas á passagem do carro d' "A Epoca", onde o nosso companheiro Benjamin Magalhães, sua gentillissima filha Geninha e as senhoritas Carolina e Maria, agradeciam os applausos da multidão, vivando o nosso jornal.

O povo está ao nosso lado.

Os carros allegoricos, despertaram os maiores enthusiasmos.

O Club de Cascadura deve orgulhar-se.

Pela primeira vez apresentando-se ao publico, colheu o mais estupendo triumpho.

Foi pena que a maldita costureira, retardasse as vestimentas, do contrario seria sublime o successo.

Somos inteiramente gratos ao Club Cascadura, pondo exclusivamente á nossa disposição um carro que apesar dos pezares sempre chegou ao fim da viagem...

Bravos! ao Ataliba e seus denodados companheiros.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA — A Aguia Negra, dominou as constellações suburbanas.

Imponente e lindissimo o prestito de Madureira.

O povo arrebatado, numa reboada de palmas estridentes, recebeu os bravos carnavalescos, coroando de applausos os seus formidaveis esforços.

Os heroicos Democraticos de Madureira, obtiveram um successo colossal.

O brilhante prestito era um esplendor!

A Aguia altaneira com as azas pandas, dominou serena e radiante.

Salve! Democraticos de Madureira!

BANGU' — Recebemos o primeiro numero da "Fita", revista mensal que appareceu nesta importante localidade, sob a direcção dos srs. Miguel J. Pedro e Aureo Barros.

Vida eterna, são os nossos votos.

RIO DAS PEDRAS — Desta localidade nos escreve um leitor d' "A Epoca", solicitando reclamarmos melhor policiamento para ella.

As ruas da estação do Rio das Pedras, estão abandonadas pelos mantenedores da ordem, o que dá logar á assaltos constantes, principalmente nos gallinheiros.

Aqui fica a reclamação para que o delegado do 23º districto providencie como lhe compete.

CASCADURA — O distincto cavalheiro, tenente do Exercito João da Silva Oliveira, teve a gentileza de nos participar a mudança de sua residencia da rua Andrade Bastos, para a rua Dr. Silva Gomes n. 42, nesta zona.

Gratos, desejamos felicidades em sua nova residencia.

— Está em pessimo estado a travessa João de Mattos, nesta zona, e si a turma de conservação das ruas, por alli não apparecer, em breve tempo ella ficará intransitavel.

Convem, pois, que o engenheiro do districto, providencie para que alguns trabalhadores alli compareçam, afim de alguma coisa ser feita, em proveito dos moradores desta infeliz travessa.

DR. FRONTIN — E' assombroso o relaxamento que se nota nesta estação.

Quasi todas as ruas estão horrivelmente estragadas e sem o menor cuidado hygienico.

A rua Guerra é uma prova exhuberante do que affirmamos, pois não possuindo calçamento, está estragadissima e immunda.

Quem a transita sente indignação e horror ante a incuria que alli se observa.

Demonstra, isso cabalmente, que as autoridades municipaes, responsaveis pela conservação dos logradouros publicos não se incommodam que ellas se arruinem de vez.

Mas, é preciso convir que tal incuria só prejudica os moradores, e nessas condições nós reclamamos que isso tenha um fim.

Convençam-se os srs. da Prefeitura que não nos fatigaremos em solicitar esses concertos para a rua Guerra, visto serem por demais necessarios.

TERRA NOVA — A veterana Sociedade Dançante Familiar Flor da Terra Nova, realisou, ante-hontem, em sua séde, á rua Francisca Zieze, edificio proprio, um explendido baile á fantasia, que esteve encantador.

O espaçoso salão estava repleto de gentis senhoras e senhoritas e distinctos cavalheiros, sendo muitas e de gosto, as fantasias.

Um dominó havia, debaixo de cuja mascara brilhavam dois olhos seductores, que captivou á todos os presentes, com a sua infinita graça.

A alegria era franca, cordial e a noite de segunda-feira, passou ligeira como um sonho.

A directoria, em extremo gentil, prodigaisou aos seus socios e convidados, as maiores attenções.

O baile manteve-se animado até a aurora de hontem, quando a ultima contra-dança foi annunciada.

Que pesar tiveram todos ao deixar a séde da estimada sociedade!

Realmente o baile á fantasia, que a distincta Sociedade Dançante Familiar Flor da Terra Nova effectou na segunda-feira, teve todo o encanto possivel e tão cedo elle não será esquecido, por aquelles que tiveram a felicidade de conseguir um convite.

Vida dos Estudantes

CURSOS DE ODONTOLOGIA E DE PHARMACIA

Realisam-se nos dias uteis, das 11 ás 14 horas, no Collegio Abilio, em Botafogo, os exames de admissão aos cursos de Pharmacia e de Odontologia da Faculdade de Medicina, Francisco de Castro, (Universidade Nacional do Rio de Janeiro).

COLLEGIO MILITAR

Realisam-se hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

2º anno de adaptação, Geographia, alumnos ns. 318, 410, 579, 659, 665, 718. Ultima chamada.

1º anno geral provisorio, Portuguez, alumno n. 140. Ultima chamada.

1º anno geral, Portuguez, alumnos ns. 12, 68, 88, 151, 245, 322, 373, 375, 544, 590 630 e 732. Supplementar 148 449, 484, 340 e 535. Ultima chamada.

1º anno geral, Arithmetica, alumnos ns. 679, 686, 704, 715, 736, 753, 759, 770 e 777. Supplementar, 787, 789, 804, 854, 883 e 889.

2º anno geral, Algebra, alumnos ns. 34, 190, 240, 444, 592, 615, 652 669, 719. Supplementar, 784. Ultima chamada.

3º anno geral, Latim, alumnos ns. 364, 405 e 752. Ultima chamada.

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, major João Lino.
Official de dia á Brigada, capitão Geotre de Proença.
Ajudante de parada, o do 1º batalhão.
Parada, a banda de corneteiros e tambores do 1º batalhão.
Musica de promptidão no quartel corpo, a do 2º batalhão.
Medicos: de dia ao Hospital, dr. Garçon Lins; de promptidão, dr. Haroldo Lima; e interno de dia, alferes honorario Santos Moreira.
Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Mallet Soares e pratico Arnaldo dos Santos.
Ronda de visita, alferes Saturnino Marques.
Rondam as patrulhas, tenente Cabral de Oliveira e alferes Pereira Junior e 20 inferiores.
Rondam no 4º districto, alferes Vieira da Cruz e um inferior.
Promptidão permanente do 4º batalhão, tenente Cezar Barrão; e na cavallaria, alferes Carlos Victal.
Guardas: Amortisação, alferes Themistocles; Conversão, alferes Octaciano de Sant'Anna; Thesouro, alferes Antonio Cordeiro e Moeda, alferes Verissimo Nogueira.
Estado maior nos corpos: no 1º batalhão alferes Ignacio de Jesus; 2º capitão Izidro de Sá; 3º, tenente Pinto Ferraz; 4º, tenente Nicolão Carneiro; 5º, alferes Ferreira de Abreu; na cavallaria, capitão Odorico Neves e no corpo de serviços auxiliares, alferes Aristides Chaves.
Uniforme, 6º com polainas pretas.

A VARIOLA

Uma epidemia nos ameaça

E' preciso que o povo se vaccine

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 264.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.
Praia do Retiro Saudoso n. 120.

Indicador d'«A Epoca»

Rezenha commercial

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	120:000 a 115:000
De Angra	115:000 a 135:000
De Campos	110:000 a 125:000
De Macahé	120:000 a 125$000
De Bahia	Nominal
De Pernambuco	120$000 a 125$000
De Aracajú	Nominal
De Sul	Nominal

ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 grãos	160:000 a 200$000
De 38 grãos	150$000 a 10:000
De 36 grãos	110$000 a 10:000

ALFAFA	kilo
Nacional	$180 a $190
Rio da Prata	$160 a $170

ALGODÃO em rama	Por 10 kilo
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$500 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$200 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$500
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, regular	9$000 a 10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500

ARROZ (nacional)	100 kilos
Superior	50$700 a 51$300
Bom	43$300 a 46$700
Regular	36$700 a 40$000
Do norte, branco	40$000 a 43$000
Do norte, rajado	35$300 a 3$700

ASSUCAR	Kilo
Diversas procedencias	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$350 a $360
Branco, 2º jacto	$310 a $350
Dito, 3ª sorte	$330 a $360
Mascavinho	$240 a $330
Crystal amarello	$280 a $310
Mascavo bom	$210 a $230
Mascavo regular	$190 a $215
Mascavo baixo	$180 a $185

FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	21:500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 21:000
3ª qualidade	22:500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25:200
2ª qualidade	23$500 a 24:000
3ª qualidade	22.700 a 23.200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal

FEIJÃO (nacional)	100 kilos
Preto de Porto Alegre	25$300 a 25$800
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	30$000 a 31$700
Dito, enxofre	27:300 a 30$300
Dito, mulatinho	28$300 a 30$000
Dito, branco	28$300 a 30$000
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	26$700 a 28$300
Dito, cores diversas	25$000 a 28$300

DITO (estrangeiro)	
Branco	— a 41$900
Amendoim	— a 41$900
Fradinho	Não ha

FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilog.
Especial	1$500 a 1$800
Dito, superior	1$200 a 1$300
Dito, regular	$900 a 1$000
Dito do Pomba:	
De primeira	1$800 a 1$800
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	1$000 a 1$100
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha do Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $660
Amarello II	$500 a $530
Commum I	$5 0 a $600
Commum II	$480 a $500

BACALHAO	
Em caixa	47:000 a 48:000
Em tina:	
Gaspe	48$000 a 49$000
Americano (Halifax)	Não ha
Pelsilin	36$000 a 37$000

BANHA	60 kilos
De Porto Alegre:	
Lata de 2 kilos	77$100 a 79$200
Idem, de 20 kilos	79.800 a 81$800
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	73$200 a 75$000
Lata grande	72$000 a 75$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	82$800 a 84:000
Laguna, lata grande	79$200 a 79$800
Americana, em barris	Não ha

BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$140 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	14:000 a 15$000
Ingleza Nova Zelandia)	Não ha

BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18 000 a 20$000

BREU	280 libras
Americano claro	— 26 000
Escuro, por 280 libras	Não ha

CIMENTO — Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11 500
Dita Atlas	— a 11 000
Excelsior	— a 11$500
Virsagis	11$000 a 11$000
Tres Jacarés	11$000 a 11$000
Picarota	11$000 a 11$000
Exposição	11:000 a 11$000
Corôa Preta	11$000 a 11$000
Cathedral	11$000 a 11$000
Gratry	— a —
Granada	— a —

FARINHA DE MANDIOCA	10 kilos
Especial	18$200 a 18 900
Fina	16$800 a 17$300
Idem peneirada	16$000 a 16$100
Dita, grossa	Não ha

FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$100 a 7:600
Do Moinho Inglez	7$100 a 7$600
Dito de Goyaz:	
Especial	1$600 a 1$700
Primeira	1:300 a 1$400
Segunda	1$100 a 1$100
Dito em folha da Bahia	kiloga
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	
Marca P. P.	
Marca P.	
De primeira	
De segunda	
De terceira	
De quarta	

KEROZENE AMERICANO	caixa
Diversas marcas	6$950 a 8$000

LADRILHOS	milheiros
De Marselha, mil	— a 160 000
Nacionaes hydraulicos	3$500 a 10$000

MANTEIGA	kilog.
Do sul	— —
Dita de Minas	2$000 a 2.600
Outras marcas, estrang.	— —

MATTE	kilo
Em folha	$460 a $560

MILHO	
Do norte	9$700 a 10$600
Dito, amarello da terra	9$700 a 10 300
Dito branco idem	12$900 a 13$700
Dito da terra, mixto	8.900 a 9$000

OLEO	kilog
de linhaça, em barril	Nominal
dito, em lata	Nominal
dito, caroço de alg. lit.	Nominal

PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 44$000
Dita, Brilhante	— a 42$000
Dita, Bandeirinha	— a 43$000
Dita palpite	— a —
Dita pinho de Curytiba	— a 39$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 41$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000

PINHO DO PARANÁ	
1ª qualidade	68$000 a 70$000
2ª qualidade, duzia	58$000 a 60$000

PINHO DE PÉ	
Americano, pé	$290 a $300
Rezina, duzia	86$000 a 86$000
Spruce, duzia	85$000 a 84$000
Sueco, branco	85 000 a 84$000
Dito vermelho	86$000 a 86$000

SAL	60 kilo
Do norte	6$000 a 6$500
De Cabo Frio	3$000 a 4$200
Estrangeiro	6$000 a 7$000

SEBO	kilo
Do Rio Grande	— a $650
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha

TELHAS	Milheiros
Francezas	— a 330$000

TOUCINHO	kilo
De Minas	$900 a 1$000

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

25 Rio da Prata, «Frisia».
25 Rio da Prata «Verdi».
25 Nova York e escs. «Vauban».
25 Rio da Prata, Araguaya.
25 Liverpool e escs. «Oravia».
26 Bremen e escs. «Sierra Salvada».
26 Rio da Prata, «Oropesa».
26 Bordeos, e esc. «Garonna».
27 Rio da Prata, «Eisenek».
27 Rio da Prata, «Salamanca».
27 Rio da Prata, «Drina».

VAPORES A SAHIR

25 Amsterdam, e escs. «Frisia».
25 Nova York, e esc., «Vrdi».
25 Rio da Prata, «Vauban».
25 Southampton e escs. «Araguaya».
25 Montevideo e escs. «Iris».
25 Callão e escs. «Oriana».
26 Rio da Prata, Sierra Salvada.
26 Liverpool e escs. «Oropesa».
26 Porto Alegre e escs. «Jacuhy».
27 Liverpool, e escs. «Drina».

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

ALUGAM-SE creadas, da roça, á despesas de passagens e commissões; pedidos á Agenor Portugal. Quitanda, 110 (só por carta) (1.703

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, massas e doces, homem de respeito e afiançado; rua do Acre n. 36, loja.

ALUGA-SE uma moça hespanhola para cozinhar; rua Theophilo Ottoni n. 137.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; rua do Bispo n. 235, quarto 6.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa de familia; rua Carvalho de 43.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço; rua Senador Pompeu n. 19.

ALUGAM-SE duas boas cozinheiras e lavadeiras e uma boa codinheira e engommadeira; rua Visconde do Rio Branco n. 14.

PRECISA-SE de costureiras, na rua Corrêa Dutra, 58. (1.812

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma no aluguel; na travessa da Universidade numero 1.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica, para casa de pensão; rua das Marrecas n. 15.

PRECISA-SE de uma cozinheira; á rua Alice n. 27, Laranjeiras.

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de quitanda e carrinho; rua Visconde de Itauna n. 112.

PRECISA-SE de um cozinheiro; na rua Formosa n. 242 padaria.

PRECISA-SE de um cozinheiro com bastante pratica de casa de pasto; na rua do Hospicio n. 268.

PRECISA-SE na Sociedade União dos Foguistas de um motorista, habilitado em lancha a gazolina; a tratar das 19 ás 21 horas. Largo de S. Domingos n. 4. (1805

PRECISA-SE de uma ama de leite, de 5 a 6 mezes, á rua Jardim Botanico, 902, Gavea. (1.792

UM MOÇO portuguez, dando attestados de sua conducta, deseja empregar-se em casa, para entregas a domicilio. Cartas neste escriptorio a J. F. 1.826

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE um bom armazem proprio para qualquer negocio; Avenida Mem de Sá n. 101; para vêr das 3 as 5 horas e trata-se na travessa de São Francisco n. 32.

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGA-SE um sobrado com duas salas, dois quartos e com todas as commodidades para familias; rua Ferneck n. 71; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 307. 1.828

ALUGA-SE a boa casa da rua da Praia, 785, em Nitheroy, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., bom quintal e 1 commodo separado para creados. Luz electrica. Perto dos banhos de mar. Aluguel, 180$. Trata-se á rua de S. Luiz, 42. (1.720

ALUGAM-SE casas completamente novas; á rua Dezenove de Fevereiro n. 56 perto de Voluntarios da Patria com dois quartos duas salas e dispensa, com installações electricas de lujo por 140$000; trata-se com o sr. Carlos Klinpaul, na mesma avenida, casa 1.

ALUGA-SE um bello quarto mobiliado á rua Tavares Bastos n. 30, antigo 2.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 946, aluguel mensal adiantado 132$000; fiança em dinheiro 1:000$000; trata-se na mesma ao lado com o proprietario.

ALUGA-SE por 81$000 uma casinha da Villa 48, da rua Pereira de Almeida, para pequena familia, as chaves estão na mesma rua 30.

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 8, da avenida Canabarro, novas, illuminadas a luz electrica; trata-se á rua General Canabarro numero 32.

Quereis uma sepultura da vida?

Ide á rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone 5.848, que encontrareis modestas e confortaveis de 3:000$000 a 1.000:000$000.

Tratar com J. SENNA

0688)

ALUGA-SE uma sala de frente; á rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE bons quartos e salas para todos os preços; rua D. Carlos I, numero 44 (antiga Santo Amaro).

ALUGAM-SE as lojas do predio da rua Visconde de Itauna ns. 32 e 34; trata-se na praça da Republica n. 207, Fluminense Hotel.

ALUGA-SE uma casa á rua da Alegria, 412; avenida; com duas salas e dois quartos, etc.; trata-se no 408; aluguel mensal, 81$000. (1815

ALUGA-SE a casa da rua do Souto Carvalho, 17, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa e copa, gaz em toda casa; as chaves, no n. 19. (1.816

ALUGA-SE o predio da rua Engenho de Dentro nº 263, todo reformado com commodidades para pequena familia, luz electrica etc.; as chaves no armazem da esquina, trata-se a rua Theophilo Ottoni n. 89, aluguel... 100$000.

ALUGA-SE o excellente sobrado 47 da rua Estacio de Sá, tem boas accommodações e grande quintal, só se aluga a familia séria; para ver as chaves estão na loja; trata-se na rua Cosme Velho n. 270.

ALUGAM-SE uma sala e quarto em casa de familia, a um casal sem filhos, rua Conselheiro Zacharias, 61 moderno. (1.834

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, salas e grande terreno; rua Vieira Garcia n. 64, estação de Ramos.

Dentista

Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dor e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.778

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio; rua do Lavradio n. 108.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia; rua da Relação n. 9.

ALUGAM-SE quartos a moços do commercio; Avenida Gomes Freire n. 68, esquina da rua da Relação.

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Ouvidor numero 52; trata-se na loja.

ALUGA-SE um excellente quarto, ou dois juntos, na rua da Alfandega, 141, 2º andar; dá-se pensão e mobilia. (1803

ALUGAM-SE janellas e sacadas para os dias de Carnaval; na Avenida Rio Branco n. 58, 2º andar.

IMPOTENCIA

NYMPHEA VIRILIS

Este preparado de Araujo Nobrega & C., approvado pela Directoria Geral de Saude Publica, extrahido da riquissima flora amazonense é a ultima palavra para combater as debilidades genitaes, sejam quaes forem as causas que as determinaram.

Não tem dieta, opera em todas as edades e é absolutamente inoffensivo á integridade cerebral.

A' venda no laboratorio homeopathico de ARAUJO NOBREGA & C. — Rua Voluntarios da Patria n. 20, Botafogo, e nos depositos geraes: Drogaria rua Sete de Setembro n. 81, Teixeira Novaes & C., rua Gonçalves Dias 61 e em todas as principaes pharmacias e drogarias. EM S. PAULO. Unico depositario, Companhia Paulista de Drogas, rua de S. Bento 27 A. No Estado do Rio, Pharmacia Castro, Nictheroy, rua Conceição 56.

Preço de um frasco 5$000. Pelo correio 6$000

OBSERVAÇÃO — Para melhores esclarecimentos sobre os seus differentes empregos, dirigir-se por escripto ou pessoalmente ao laboratorio acima citado. (1394

ALUGA-SE por 30$000 um quarto, não se aceitam creanças; rua Andrade Pertence n. 43, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, na rua Senador Dantas, 73, baixos. (1.814

ALUGA-SE um bom quarto a um ou dois moços; rua Silveira Martins n. 14.

ALUGAM-SE commodos a 30$00, 35$000, 40$000 e 45$000, e casinhas independentes a familias, casa de todo o respeito, com grande quintal e muita agua; tudo tem cozinha, chuveiro etc.; rua Pedro Americo n. 359 (palacete).

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a casal sem filhos ou a senhora só; travessa da Lagoa n. 40, Botafogo.

ALUGAM-SE commodos com todo o conforto; na casa da rua D. Marianna numero 174, Botafogo.

ALUGA-SE por 90$000 com carta de fiança uma arejada casa com duas salas, dois quartos com janellas, cozinha, quintal, pia, agua com abundancia etc. em condições hygienicas; informa-se rua Itapirú numero 90, armazem.

ALUGA-SE por 80$000 mensaes uma casa de bonita apparencia com dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal, em Cascadura; á rua da Estação n. 190, as chaves no n. 184.

ALUGA-SE uma porta para negocio; rua Camerino n. 90, onde se trata.

VENDEM-SE lotes de terrenos a 50$000; cada lote de 12X50 a prestação de 10$000 mensaes. Os terrenos são da estação de Anchieta á estação de Jeronymo Mesquita; tem agua encanada, força e luz electrica; os terrenos margeam a Estrada de Ferro Central do Brazil. Construcção livre, não paga imposto. Desde o dia 10 de fevereiro, por ordem do exmo. sr. director da E. F. C. do Brazil, os trens de Paracamby param nos terrenos, em frente a egrejinha de S. Matheus, no kilometro 29; passagem de ida e volta de 2ª classe, rs. 600 e de primeira classe ida e volta, 1$000. Brevemente terá a plataforma nos terrenos. Os lotes de 50$000 medem 12 metros de frente, por 50 de fundos, ou seja 12X50; a planta foi traçada por um habil engenheiro; as quadras são de 200 em 200 metros; as avenidas têm 15 metros de largura. E' a melhor topographia dos Suburbios da E. F. C. do Brazil, lugar de futuro, porque dia a dia augmenta o valor dos terrenos nos suburbios.

Dá-se gratuitamente cinco mil metros quadradrados de terreno a qualquer industrial que se comprometta a montar uma fabrica, que dê trabalho a 200 operarios pagando-se só o tempos de transmissão e escriptura; os terrenos têm agua encanada, força e luz electrica; para tratar á rua da Alfandega, 218, sobrado; com o sr. Aristides. (1801

VENDE-SE grande chacara, com 2.400 metros de terreno arborisado com mangueiras, cajueiros, jaqueiras, tamarineiros, sapotizeiros, kaky, abieiros, ameixeiras, limoeiros, bananeiras, laranjeiras, goiabeiras etc., com casa rodeada de arvores, ao centro, tendo 4 quartos, 2 salas, cozinha, W. C., agua e luz electrica; situada a 60 metros acima do nivel do mar (não é morro), em local saudavel e bellissima vista, a 3 minutos da estação de Todos os Santos, e a 1 dos bondes. Preço de occasião. Trata-se com o proprietario Balancador Carralhosa, na rua Augusto Nunes, 75, das das 8 á 10, ou das 17 horas em deante, e na rua Senhor dos Passos, 75, sobrado, das 11 ás 16 horas. (1.795

VENDEM-SE, por 4 contos e oitocentos, 2 casas, á travessa Possollo, 32, Inhaúma, com agua, bom quintal arborisado, a 2 minutos dos bondes; redem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério e pechincha.

Paz e Labor

Sociedade Mutua de Peculios approvada pelo decreto 10.038 de 2 de julho de 1913, e carta patente sob n. 77.

Séde social: praça da Independencia n. 9. Pernambuco, Recife.

Succursal, rua Primeiro de Março n. 75. Rio de Janeiro.

Série 1ª, 2.500 associados: 10:000$000, por casamento;

Joia, 50$000, mensalidade 10$000, chamada por peculio 5$000.

Série 2ª, 2$500 associados: 10:000$000 por nascimento.

Joia 150$, mensalidade 10$000, chamada por peculio 5$000.

Peculios por fallecimento:

Série 3ª, em conjuncto: 50:000$000. Joia 1:000$000, em uma, duas ou quatro prestações.

Série 1ª, em conjuncto: 20:000$000. Joia 300$000; em uma ou duas prestações semestraes.

A Sociedade PAZ e LABOR paga todos os peculios por nascimento, doze mezes da data da inscripção, podendo inscrever-se qualquer senhora, seja qual fôr o seu estado de gestação. Na série por casamento, se iniciará o pagamento de seus peculios de conformidade com o decreto de sua approvação, pagando a todos que contarem dezoito mezes de inscriptos na referida série — 10:000$000 si as mesmas estiverem completas, e caso não estejam será feito porporcional ao numero de socios.

A grande acceitação que tem tido e continua a ter a PAZ e LABOR, em todos os Estados do Brazil, representa a mais segura garantia para todos que desejam a felicidade do lar.

Peçam prospectos e informações na succursal, á

0.759)

Rua 1º de Março, 75

Tem agencias em todos os Estados do Brazil. (0.759

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo a estrada Marechal Rangel, com 10X22, a 250$000; escriptura e transmissão por conta do proprietario, livre de qualquer onus; tem agua, bondes; construcção livre e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211, Madureira; com Claudio José de Queiroz. (1.729

VENDE-SE em prestações de 100$000 mensaes, um lote de terreno com 12oX10, a 3 minutos da estação Mario Hermes. Trata-se na rua Domingos Lopes, 196, Madureira. (1.726

QUEREIS DINHEIRO

para solver vossos compromissos?

Ide á rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone 5.848, que encontrareis o que desejaes, sob garantia de predios e terrenos a juros de 10 % a 15 %.

Tratar com J. SENNA

0388)

VENDE-SE um predio na estrada Real de Santa Cruz, 2.370, estação da Piedade, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bondes de Cascadura. (1.801

UM MOÇO brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o alemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A., na rua Dias da Silva, n. 19 (Meyer). (1.776

VENDEM-SE enxertos de laranjeiras, de diversas qualidades, e outras qualidades de plantas. Todos os Santos; rua Salvador Pires n. 40. 1.829

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE a Leitura para Todos, desde o nº 6 ao 95, todos em perfeito estado; cartas nessa redacção á M. H. A. (1.769

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDE-SE um cavallo arreado, bom marchador e de confiança; preço de occasião, dirija-se á rua Frei Caneca, 115, sala de frente. (1.835

Pelas chagas de Christo

De pessoa que não quiz declinar o seu nome, recebêmos a quantia de 5$000, e do sr. José Sylvestre Venancio a de 2$000, para serem entregues á pobre da rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, Catumby.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Cavando a vida...

PARA HOJE:

361 — 285

983

912 — 813

Zé da Sorte.

Diversos

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.555

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana, 128 e 130; casa Guimarães & Fonseca. (1534

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

UM MOÇO portuguez, com habilitações e dando attestados de sua conducta, deseja empregar-se como ajudante de caixeiro em garage; cartas neste escriptorio a J. F. 1.827

FOLHETIM D'«A EPOCA»

(204)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

... rá esta bandeira uma luminosa prova ... recto que vos consagramos e do muito ... radecemos a vossa fidelidade; ma de... r ao mesmo tempo um vivo incitamento, que vos obrigue a continuar des a portar-vos com o mesmo valor e com o mesmo zelo, até que sejam destroçados e vencidos os inimigos do estado e da nossa sacrossanta religião, até que emfim todos vós, as vossas familias e a patria possaes saborear tranquillamente os fructos dos vossos trabalhos e da vossa coragem, debaixo da protecção do vosso bom rei e pae Fernando, e de nós todos, que nunca nos fartamos de procurarmos ensejo de vos provarmos que conservemos inalteravel no nosso coração a memoria das vossas gloriosas façanhas.

"Continuae pois, denodados calabrezes, a combater com o vosso costumado valor á sombra desta bandeira, onde, com as nossas proprias mãos, bordamos a cruz, signal glorioso da nossa redempção; lembrae-vos, esforçados guerreiros, que, protegidos por este emblema, não podeis deixar de ser victoriosos; tendo-o por guia, correi intrepidamente ao combate, e ide seguros que serão vencidos os vossos inimigos.

"E nós entretanto, com o sentimento da mais viva gratidão, rogaremos ao Altissimo, que só póde dar a quem lhe apraz todos os bens deste mundo, que haja por bem auxiliar-vos nos commettimentos que respeitam principalmente a sua honra, a sua gloria, a vossa e a nossa tranquillidade.

"E, animada do mais grato affecto, confessamo-nos constantemente

"Vossa reconhecida e boa mãe

"Maria Carolina

"Palermo, 30 de abril."

Por baixo da assignatura da rainha, e na mesma linha vertical, vinham as seguintes assignaturas:

"Maria Clementina
"Leopoldo Borbone
"Maria Christina
"Maria Amelia
"Maria Antonia."

Emquanto o cardeal lia a carta da rainha, desenrolara o mensageiro a bandeira bordada pela rainha e pelas juvenis princezas, e que era realmente magnifica.

Era de setim branco, e tinha de um lado as armas dos Bourbons de Napoles com esta legenda: *"Aos meus caros calabrezes"*, e, do outro lado, a cruz com essa inscripção, consagrada desde o labaro de Constantino:

IN HOC SIGNO VINCES

O portador da bandeira, Scipião Lamarra, era recommendado ao cardeal por uma carta da rainha, como um denodado e excellente official.

O cardeal mandou tocar as cornetas, rufar os tambores, reuniu emfim todo o exercito, e, no meio dos cadaveres, das casas espipadas, das rainhas a exhalarem fumo, leu em voz alta, aos calabrezes, a carta que lhes era dirigida e desfraldou a bandeira real, que os devia guiar a outros roubos, a outros assassinios, a outros incendios, que a rainha parecia autorizar, que Deus parecia abençoar.

Mysterio! dissemos já; mysterio! repetimos.

CXXVII

O principio do fim

Emquanto estes graves acontecimentos se realisavam era Terra de Bari, era Napoles testemunha de acontecimentos não menos graves.

Como Fernando dissera numa das suas cartas, o imperador da Austria decidira-se emfim a mover-se.

Esse movimento fôra fatal ao exercito francez.

O imperador esperara pelos russos, e fizera bem.

Souwarow, ainda quente das victorias que ganhara contra os turcos, atravessara a Allemanha, e, desembocando das serranias do Tyrol, entrara em Verona, tomara o commando dos dois exercitos reunidos num só, denominado exercito austro-russo, e apoderara-se de Brescia.

Os exercitos francezes, além disso haviam sido batidos em Rokack na Allemanha, e em Magnano, na Italia.

Macdonald, como dissemos, succedera a Championnet.

Mas quem succede nem sempre faz as mesmas vezes. Com grandes predicados militares, Macdonald não tinha essas maneiras brandas e amigaveis, que tinham dado a Championnet tanta popularidade em Napoles.

Um dia foram-lhe dizer que se tinham revoltado os lazzaroni da Praça Velha.

Esses homens, descendentes daquelles que se haviam revoltado com Masaniello, que, depois de se haverem revoltado com elle, depois de haverem roubado com elle, depois de haverem assassinado com elle, o tinham mandado ou pelo menos deixado matar, que, depois de Masaniello estar morto, haviam arrastado o seu cadaver na lama, e haviam atirado a sua cabeça a um cano de immundicies, os descendentes desses mesmos homens, que, por uma destas reacções inconcebiveis e comtudo tão frequentes nos meridionaes, haviam apanhado os seus membros dispersos, tinham-no reunido e posto numa liteira doirada, e finalmente haviam-no enterrado com honras quasi divinas, os lazzaroni, sempre os mesmos em 1799 que eram a guarda nacional, apoderaram-se das espingardas, e dirigiram-se ao porto afim de sublevarem os marinheiros.

Macdonald, nesta circumstancia, seguiu as tradições de Championnet. Mandou chamar Miguel, e prometteu-lhe o posto e o soldo de chefe de legião, com uma farda ainda mais esplendida do que essa com que andava, se aplacasse a revolta.

Miguel montou a cavallo, metteu-se no meio dos lazzaroni, e conseguiu, graças á sua habitual eloquencia, fazer com que elles depozessem as armas e com que voltassem para suas casas.

Os lazzaroni abaixaram a proa, e mandaram deputados a Macdonald para lhe pedirem perdão.

Macdonald cumpriu a sua promessa, no que dizia respeito a Miguel, nomeou-o chefe de legião, e deu-lhe uma farda magnifica, com que se foi logo mostrar-se ao povo.

Foi nesse mesmo dia que se soube em Napoles a perda da batalha de Magnano, a retirada que se lhe seguira, e a perda da linha do Mincio, consequencia dessa retirada.

Macdonald recebeu ordem de se ir reunir na Lombardia ao exercito francez, em plena retirada deante do exercito austro-russo. Infelizmente não podia obedecer immediatamente. Vimos que, antes de partir, Championnet enviara um corpo francez á Apulia e um corpo napolitano á Calabria.

Sabemos qual foi o resultado dessas duas expedições.

Broussier e Ettore Caraffa tinham ficado vencedores; mas Schipiani fôra vencido.

Macdonald enviou logo, aos corpos francezes dispersos em torno de Napoles, ordem de se concentrarem em Caserta.

A' medida que os republicanos retiravam, avançavam os sanfendistas, e Napoles principiava a achar-se apertada num circulo borbonico. Fra Diavolo estava em Itri; Mammone e os seus dois irmãos estavam em Sora; Pronio occupava os Abruzzos; Sciarpa o Cilento; emfim Ruffo e Cesare marchavam em linha occupando a Calabria toda, dando a mão, pelo mar Jonio, aos russos e os turcos, e pelo mar Tyrrheno aos inglezes.

Neste entrementes os deputados, enviados a Paris para obterem que fosse reconhecida a republica parthenopéa, e para fazerem com o directorio uma alliança "offensiva e defensiva," voltaram a Napoles. Infelizmente nem a situação de França era tão brilhante que podesse "defender" Napoles, nem a de Napoles tão forte que podesse "offender" os inimigos da França.

O directorio francez mandava por conseguinte dizer á republica napolitana o que dizem um ao outro, apesar dos tratados que os ligam, dois estados numa situação perigosa: "Cada qual por si". Tudo quanto podia fazer era ceder-lhe o cidadão Abrial homem perito em tal materia, para dar á republica uma organisação melhor.

Quando Macdonald se preparava para obedecer secretamente ás ordens que recebera, e quando principiava a reunir os seus soldados em Caserta, sob pretexto que os afrouxavam as delicias de Napoles, soube que um corpo de quinhentos borbonicos e uma força ingleza muito mais consideravel haviam desembarcado proximo de Castellemare, debaixo da protecção da esquadra ingleza. Essa tropa tomou posse da cidade, e do fortim que a protege. Como semelhante desembarque era perfeitamente inesperado, só uns trinta francezes occupavam o forte. Capitularam, estipulando a condição de se retirarem com as honras da guerra. Emquanto á cidade, como fôra tomada por sorpreza, não podera estipular as suas condições e fôra posta a saque.

Quando souberam o que tinha succedido em Castellamare, os camponezes de Lettere, de Groguano, os serranos das montanhas proximas, especie de pegureiros no genero dos antigos samnitas, desceram á cidade e pozeram-se tambem a saqueal-a.

Todos os patriotas, ou todos os que eram denunciados como taes, foram victimas emfim, como o sangue derramado desperta a séde de mais sangue, foi assassinada a guarnição franceza, apesar da capitulação que fizera.

Passavam-se estes acontecimentos na vespera do dia em que Macdonald devia sahir de Napoles com o exercito francez; mas mudaram as suas disposições. O valente general não quiz que parecesse que abandonava Napoles, impellido pelo medo. Poz-se á testa do exercito e marchou sobre Castellamare. Debalde os inglezes tentaram inquietar a marcha do exercito francez com o fogo dos seus navios; debaixo desse fogo, Macdonald retomou a cidade e o forte, poz-lhe uma guarnição não já de francezes mas de patriotas napolitanos, e nessa mesma noite, voltando a Napoles, fazia presente á guarda nacional de tres estandartes, dezesete canhões e tresentos prisioneiros.

No dia seguinte, annunciou a sua partida as suas tropas em grandes manobras de exercicio, promettendo, que sempre estaria prompto a voltar a defender Napoles, e pedindo que lhe enviassem todas as noites um relatorio dos acontecimentos diarios.

Dava a entender que era tempo que a republica usufruisse toda a sua liberdade, se sustentasse com as suas proprias forças, e concluia se uma revolução principiada debaixo de tão felizes auspicios. E com effeito já os napolitanos, guiados pelos conselhos de Abrial, não tinham mais do que subjugarem os insurgentes e organisarem o governo.

No dia 6 de maio, á noite, estava Macdonald escrevendo uma carta ao commodoro Troubridge, carta em que appellava para a sua humanidade, e em que lhe rogava que empregasse todos os seus esforços para extinguir a guerra civil, em vez de a acirrar, quando lhe annunciaram o coronel Salvato.

Salvato, dois dias antes, fizera na tomada de Castellamare, prodigios de valor á vista do general em chefe. Cinco das dezesete peças de artilharia haviam sido tomadas pelo seu regimento; uma das tres bandeiras fôra tomada por elle.

Sabem já os leitores que o genio de Macdonald era mais aspero e mais severo do que o de Championnet; mas, valente a ponto de ser temerario, era justo e digno apreciador da valentia de outros.

Vendo entrar Salvato, Macdonald estendeu-lhe a mão.

— Senhor coronel, disse-lhe elle, não tive tempo de lhe fazer, no campo da batalha, nem depois do combate, todos os elogios que merecia; mas fiz mais do que isso, propul-o ao directorio para general de brigada e tenciono, entretanto, confiar-lhe o commando da divisão do general Matheus Maurice, que está na inactividade temporaria, por causa de uma ferida grave.

Salvato cortejou.

— Ai! meu general, disse-lhe elle, talvez ache que reconheço bem mal os seus favores; mas, no caso em que o exercito francez for, como se diz, chamado para a Italia central...

Macdonald olhou fito para o joven official.

— Quem diz semelhante coisa, senhor, perguntou elle.

— O coronel Mejean, por exemplo, a quem encontrei, comprando provisões para abastecer o castello de Sant'Elmo, e que me disse, sem recommendar segredo, que o general o guarnição de quinhentos francezes. deixava ficar nesta fortaleza, á testa de uma

— Esse homem, redarguiu Macdonald, conta por força com grandes protecções, sinão de certo não brincava com segredo desta importancia, sobre tudo depois de eu lhe recommendar que os não revelasse a pessoa alguma.

— Perdão, meu general; ignorava essa circumstancia porque, si a soubesse, de certo não teria proferido o nome do coronel Mejean.

— Está bom. E tinha que me dizer alguma coisa no caso, de eu ser chamado a Italia central?

— Tinha que lhe dizer, meu general, que sou filho deste infeliz paiz, que o exercito abandona; que, privada do apoio dos francezes, a republica napolitana precisa de reunir todas as forças, de appellar para todas as dedicações. Sahindo de Napoles, não póde deixar-me um commando qualquer, por infimo que seja, o do castello do Ovo, ou do castello del Carmine, da mesma fórma que deixa o commando do castello de Sant'Elmo ao coronel Mejean?

— Deixo o commando do castello de Sant'Elmo ao coronel Mejean por ordem expressa do directorio. A ordem marca o numero de homens de que deve constar a guarnição, e o chefe debaixo de cujas ordens os hei de pôr. Mas como não recebi ordem alguma semelhante relativamente ao coronel Salvato, não posso tomar sobre mim a responsabilidade de privar o exercito de um dos seus melhores officiaes.

— Meu general, respondeu Salvato no mesmo tom firme, que Macdonald empregava fallando com elle, e a que tão pouco o habituara Championnet, que o tratava como a um filho, meu general, afflige-me em extremo isso que me diz; porque estando tão convencido como estou da necessidade da minha presença em Napoles e não podendo olvidar que sou napolitano antes de ser francez, e que por conseguinte devo consagrar a minha vida a Napoles, antes de consagral-a a França, vejo-me obrigado dado o caso de uma recusa formal da sua parte de lhe pedir a minha demissão.

— Perdão respondeu Macdonald apreciou perfeitamente a sua posição, porque da mesma fórma que o senhor é napolitano sou eu irlandez, e apesar de nascer em França, e de ser filho de irlandezes, que estavam, havia muito tempo, fóra da sua patria, si me achasse em Dublin nas circumstancias em que se acha em Napoles talvez despertasse em mim o amor da patria, e fizesse o mesmo pedido que o senhor faz.

— Nesse caso, meu general, disse Salvato concede-me a demissão?

— Não senhor, dou-lhe licença de tres mezes.

— Oh! meu general! exclamou Salvato.

— Daqui a tres mezes, estará tudo acabado em Napoles.

— De que modo o entende meu general?

— De um modo muito simples, disse Macdonald, sorrindo-se com tristeza; quero dizer que, daqui a tres mezes, estará el-rei Fernando no se throno, e os patriotas estarão mortos, enforcados ou proscriptos. Durante esses tres mezes, consagre-se, senhor, a defesa da sua patria. A França nada terá que ver nos seus actos, ou, si lhes prestar alguma attenção, será unicamente para lhes applaudir; e, si, daqui a tres mezes não estiver nem morto no campo da batalha, nem enforcado, venha occupar outra vez nas nossas fileiras, ao meu lado, si for possivel, o posto que lhe pertence no exercito francez.

— Meu general, disse Salvato concede-me coisas a que eu me não afoutava a aspirar.

— Porque o senhor é um daquelles homens, para quem são poucas todas as recompensas. Tem algum amigo que me apresente para commandar o seu regimento durante a sua ausencia?

— Confesso, meu general, que teria muito gosto em ser substituido, pelo meu amigo Villeneuve, mas...

Salvato hesitou.

— Mas? repetiu Macdonald.

— Mas Villeneuve era ajudante de ordem do general Championnet, e talvez esse posto occupado por elle, não seja agora um titulo de recommendação.

— Para o directorio é possivel que o não seja, senhor; mas para mim não ha outro titulo de recommendação que não seja o patriotismo e a coragem. E o senhor mesmo é uma prova disso; porque, si o senhor de Villeneuve era ajudante de ordem do general Championnet, era o coronel Salvato seu ajudante de campo, e foi com esse titulo, se bem me lembro, que tão valentemente combateu em Civita-Castellana. Escreva ao seu amigo, o senhor de Villeneuve, e diga-lhe que, a seu pedido, me dei pressa a confiar-lhe o commando do seu regimento.

E designou com o dedo, ao joven official, a secretaria onde estava escrevendo quando veiu com a mão tremula de alegria, algumas Salvato entrara. Salvato assentou-se e escre regras a Villeneuve.

Já tinha assignado e lacrado a sua carta já tinha posto o sobrescripto, e ia para se le — Agora, um ultimo obsequio, disse-lhe mão no hombro, o obrigou a ficar assentado.

(*Continúa*)

NORDSKOG & COMP.

Fornecedores de papel de todas as qualidades

ESPECIALIDADE EM PAPEL PARA IMPRESSÃO, CELLULOSE, PAPELÃO, ETC.

N. 31 Rua Theophilo Ottoni N. 31

TELEPHONE 3.985

Moveis a prestaçoes

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua Senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições, e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.
(0416)

Moveis a Prestações
Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empresa Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e no prazo de oito mezes. Telephone 5.925.
0815

Delicioso refrigerante. Espumante sem alcool e
Telephone 1434
Caixa postal 1211
0615)

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.
0641)

Dr. Oliveira Bastos, esp. em partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Noguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis aos pobres, de 1 ás 5, no consultorio, Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e á prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio nº 73. Telephone nº 1.317, Central.
(1.712

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir por escripto, remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a A. B. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79, Rio de Janeiro.

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 10, antigo Largo do Rocio
1802

Cartas de fiança dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.
(1.461

Escriptorio de Advocacia

ALEXANDRE B. DA FONSECA

Trata-se de inventarios, causas civeis, commerciaes, e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. — Telephone n. 2.583.
(0.482

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.
Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33
Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

Collegio Piragibe
(PARA MENINAS)
Dirigido por FRANCISCA PIRAGIBE

O curso está dividido em tres classes

1ª classe elementar — instrucção primaria.
2ª classe secundaria — estudo pratico das linguas vivas e das sciencias fundamentaes.
3ª classe de preparatorios.

Rua S. Francisco Xavier, 894

Acceitam-se meninos menores de 11 annos.

As aulas começam ás 10 1/2 e terminam ás 16 hora

As aulas já estão funccionando

Compagnie de Navegation
SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.
Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.
Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

GARONNA. . . . . . a 28 de fevereiro
GALLIA . . . . a 8 de março

O PAQUETE
Gallia

Esperado de Bordeaux, no dia 8 de março, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA. . . . . hoje
BRETAGNE . . . . . . a 8 de março

O PAQUETE
Samará

Esperado do Rio da Prata, hoje, 25 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:
Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis
Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.
Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*
SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4
CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.
14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16
0854

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 43

HOJE	AMANHÃ
306—56ª	306—46ª
20:000$000	16:000$000
Por 1$000 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 28 DO CORRENTE
As 3 horas da tarde — 309 — 7ª
50:000$000
Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 320 — 1ª
200:000$000
Inteiros 35$200, quadragesimos 900 réis
Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

OLEO DE CAPIVARA

EMULSÃO DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA PURO
CAPSULAS CREOSOTADAS DE OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA

SÃO OS UNICOS MEDICAMENTOS QUE CURAM A TUBERCULOSE
Seus effeitos são tambem maravilhosos na ASTHMA, BRONCHITES CHRONICAS, BRONCHITES ASTHMATICAS, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETES e todas as molestias dos "orgãos respiratorios". Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.
Pesai-vos antes de fazer uso da EMULSÃO e trinta dias depois de usal-a observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.
A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e no deposito geral 86, Avenida Passos, 86 e 213, Rua da Alfandega, 212
Pharmacia N. S. Auxiliadora—Rio de Janeiro
tudo o que é imitado, signal de grande valor
Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados do Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA. Preço do frasco 4$000. Preço de duzia 42$000.

CHEDDITE

Poderoso explosivo fabricado pela **Companhia Nacional de explosivos de Segurança**, usado nos trabalhos dos portos de **Montevidéo, Recife, Bahia, Barra do Rio Grande do Sul, Dique da Ilha das Cobras**, e nas obras de diversas pedreiras e trabalhos de estradas de ferro.
Este explosivo, de uma **Segurança** absoluta, substitue vantajosamente as melhores dynamites, sendo seu custo 20 % menor. Peçam informações na Séde da Companhia, á rua de S. Pedro, 36. Telephone 1474 Norte, RIO
0718

O MAIS SAUDAVEL
REFRESCO
(SEM ALCOOL)
Pode-se tomar até transpirando.
SIDRA EL GAITERO
EXCELLENTE SUCCO DE MAÇA
Garantimos a pureza da nossa marca. *Unica* que deve ser exigida para evitar enganos.
A' VENDA EM TODA A PARTE
AGENTES: G. LANDEIRA & C.
ROSARIO, 145 — RIO DE JANEIRO

13 annos de existencia — **UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS** — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero fôr premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC.

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica
O maior e mais antigo estabelecimento no genero.
BARBOSA & MELLO
N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154
Patente n. 7. — TELEPHONE Norte 1550

GUIA PRATICO
Do Engenheiro de Estradas de Ferro
PELO ENGENHEIRO
ADOLPHO ALBUQUERQUE
Reconhecimento, exploração, projecto, orçamento, locação e construcção
O volume I (Estudos) já se acha á venda na Rua da Quitanda, 37 (PHARMACIA HOMŒOPATHICA)
Adolpho Vasconcellos
PREÇO 15$000
1491

A Notre-Dame de Paris

Grandes saldos com 50 % de abatimento sobre os preços marcados
602

CINEMA THEATRO PHENIX
Avenida Rio Branco — Rua Barão de S. Gonçalo
Em frente ao Jockey-Club

Amanhã - QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO - Amanhã
— INAUGURAÇÃO —
da mais sumptuosa sala de espectaculos d'esta capital com o magnifico programma seguinte:

1º **"Eclair Journal" n. 4**
Revista mundial dos ultimos acontecimentos da actualidade.

2º **Paixão Fatal**
bello grande drama da vida real da afamada fabrica *"Leonard Film"*, com 1.250 metros em tres empolgantes partes

3º **A Dama do 23**
brilhante comedia da celebrada fabrica *"Eclair"* em duas irresistiveis partes com 575 metros.

Entradas de 1ª classe, 1$000; frisas, 10$000; camarotes de 1ª ordem, 6$000; camarotes de 2ª ordem, 4$000; geraes, 400 réis.
"Matinée" á 1 hora. "Soirée" até meia noite
Brevemente o emocionante e arrebatador "film" historico: SPARTICO

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
HOJE — Quarta-feira, 25 de Fevereiro de 1914 — **HOJE**

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'
ESPECTACULOS POR SESSÕES
PREÇOS DE CINEMA

Grandioso festival do meio centenario

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.
A's 19, 20 3/4 e 22 1/2 horas

ZIG-ZIG-BUM!

NICOLAU ... ... Alfredo Silva
"A Ventarola!", "A Caixa e o Bombo!", "O Tango Argentino!"
"O Radiogramma!" "A Banhista!"
"A Manicura".

Grande concurso de Clubs e Ranchos, em que votam todos os espectadores.
Amanhã continuação do festival do meio centenario
ZIG-ZIG-BUM!

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL
Grandiosa Funcção
A's 8 1/2 da noite
LINDISSIMO PROGRAMMA
Em que em desafio artistico se exhibirão as
Estrellas Equestres,
Os gymnastas, Os acrobatas,
Os equilibristas e toda a troupe
Os palhaços, Clowns e Tonys
amenisarão a funcção com a sua inesgotavel graça
Ao Pavilhão! Ao Circo!

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'"A Epoca" apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas